

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃOSAMPAIO
CURSO BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

ANDRÉIA FERREIRA DE LEMOS

**“É TANTA VIOLÊNCIA NA CIDADE”: O DESENCADEAMENTO DA
CRIMINALIDADE NA JUVENTUDE DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE -
CE**

Juazeiro do Norte – CE
2019

ANDRÉIA FERREIRA DE LEMOS

**“É TANTA VIOLÊNCIA NA CIDADE”: O DESENCADEAMENTO DA
CRIMINALIDADE NA JUVENTUDE DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-
CE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Banca Examinadora, como exigência para a obtenção de título de Bacharel em Serviço Social, pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

Orientadora: Prof.^a Esp. Jácса Vieira de Caldas.

ANDRÉIA FERREIRA DE LEMOS

**“É TANTA VIOLÊNCIA NA CIDADE”: O DESENCADEAMENTO DA
CRIMINALIDADE NA JUVENTUDE DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE -
CE**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a Banca Examinadora, como
exigência para a obtenção de título de
Bacharel em Serviço Social, pelo Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio, sob a
orientação da Prof.^a Esp. Jácса Vieira de
Caldas

Apresentada em ___ / ___ / _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Jácса Vieira de Caldas.

Orientadora

Prof. Ms. Sheyla Alves Dias

1º Examinador

Prof. Esp. Jamille de Lima Vieira

2º Examinador

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio, incentivo, e confiança em mim depositada durante toda a trajetória acadêmica.

“O conhecimento não existe apenas para o nosso prazer ou meditação. Ele fornece a base para a ação. Mostra o caminho para a ação, não por nos dizer o que acontecerá no futuro, mas dizendo-nos, o que precisamos fazer hoje, para que o futuro seja como queremos”.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria agradecer a Deus por estar sempre me protegendo e me dando forças durante esses quatro anos de graduação, me proporcionando sabedoria e discernimento, fortalecendo a minha fé e cuidando tão bem de mim.

A meus pais Cicera Marilene e José Saraivo por serem a minha expiração, por estarem sempre me apoiando, movendo montanhas para que fosse possível a realização do meu sonho, Obrigada Papai e Mainha vocês são minha base. Tudo que sou devo a vocês.

A meus irmãos Hugo e Hiago por sempre acreditar em mim, por me ajudar da forma que puderam, por me apoiar e sempre acreditar no meu potencial. Huguim e Hiaguim eu amo vocês.

A minha Avó materna Alcida que foi essencial nessa caminhada, me ajudou tanto, se preocupou tanto comigo, cuidou tão bem de mim, Vovó a senhora é uma das pessoas que mais amo nessa vida, não sei o que será de mim se eu te perder um dia.

A meu Avô Bastião (*in memorian*) por ser minha estrela mais bonita no céu, Vovô eu perdi o senhor antes de entrar na faculdade, mais sempre te carreguei e carrego para sempre em meu coração.

A meus avós paternos Vovô Odílio (*in memorian*), e Vovó Zefinha, por durante toda minha vida serem uma inspiração para mim, por serem pessoas honestas de fé e coragem obrigada por serem esse exemplo para seus netos.

A toda minha família, tios, primos, compadre e comadre, minha afilhada, obrigada por sempre acreditarem em mim, me incentivando durante todo esse percurso acadêmico. Amo todo vocês.

A meu primo querido Anderson por ser essa pessoa maravilhosa que sempre me ajudou, sempre que precisei esteve ao meu lado, obrigada meu bb você é um menino de ouro.

A meu namorado Wellington, uma pessoa enviada por Deus para tornar os meus dias mais alegres, obrigada por está comigo durante essa reta final, me apoiando e me incentivando, e me fazendo acreditar cada vez mais que sou capaz de conseguir meus objetivos. Você é uma pessoa muito especial na minha vida.

A minha mais que amiga, minha irmã Sara, e meus amigos Ismael e Karol, uma equipe e tanto... obrigada por ter me ajudado e apoiado tanto durante essa caminhada, meu carinho por vocês vai além dos muros da faculdade. Obrigada por existir.

A todos os meus amigos, colegas de faculdade, que passaram por minha vida durante esses quatro anos, que me ajudaram de forma direta e indireta. Meu muito obrigada, sou grata a Deus por ter conhecido pessoas maravilhosas como vocês.

A minha Orientadora maravilhosa Jacsa Vieira, por me conduzir nesta pesquisa, por toda paciência e dedicação para tirar todas as minhas dúvidas, neste árduo trabalho. E por antes de tudo ser essa pessoa de luz que exala amor por onde passa, você é minha expiração de ser humano.

Aos meus professores por me serem a base para a construção de todo meu conhecimento durante essa trajetória acadêmica.

Gratidão!!!

RESUMO

O estudo objetivou analisar o desencadeamento da criminalidade na juventude no município de Juazeiro do Norte/CE, aborda-se o contexto histórico da criminalidade, visando o contexto e buscando entender de forma objetiva esse aspecto que se faz presente na sociedade brasileira, além de compreender o desencadeamento da criminalidade na juventude no município, onde buscou analisar o do fenômeno da desigualdade social procurando entender como fatos relevantes para que os sujeitos adentrem ao mundo do crime, assim buscou-se compreender se o desemprego, por uma causa que acaba desestruturando a família, devido ser o provedor de renda da família, pode ser uma causa relevante para a execução do crime, e assim buscando observar se a criminalidade sendo tratada apenas de maneira punitiva está sendo eficiente para evitar o crime. Está dividido em três capítulos, no primeiro aborda o contexto histórico da criminalidade no Brasil, o segundo retrata o desemprego, uma causa que acaba desestruturando a família, devido ser o provedor de renda da família, por trazer consigo problemas sociais, como exemplo a criminalidade, já o terceiro capítulo trouxe os resultados assim questionados através das hipóteses estabelecidas no início do projeto. A metodologia consiste de um estudo qualitativo, exploratório, tendo a coleta de dados a partir de entrevista semi estruturada realizada com jovens acompanhados no núcleo sociojurídico da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho-SEDEST, contudo, a amostra foi composta por os usuários que foi possível realizar a coleta de dados, ou seja, 06 jovens. Os resultados da pesquisa realizada nesse trabalho, condiz muito com a teoria aqui trabalhada, pois mostra que os jovens inseridos no crime, não tiveram uma educação de qualidade, e que isso somada a uma série de fatores em que eles são inseridos, como o contexto dos fatores socioeconômicos, fortalecem os riscos desses jovens à criminalidade.

Palavras chaves: Juventude; Criminalidade; Desigualdade social.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the triggering of crime in youth in the city of Juazeiro do Norte / CE, addresses the historical context of crime, seeking the context and seeking to understand objectively this aspect that is present in Brazilian society, and understand the triggering of youth crime in the city, where it sought to analyze the phenomenon of social inequality seeking to understand as relevant facts for the subjects to enter the world of crime, thus sought to understand if unemployment, for a cause that ends up disrupting the family Due to being the family income provider, it can be a relevant cause for the execution of the crime, and thus looking to see if crime being treated only in a punitive manner is being effective in preventing crime. It is divided into three chapters, the first addresses the historical context of crime in Brazil, the second depicts unemployment, a cause that ends up destroying the family, due to being the family income provider, bringing with it social problems, such as crime , the third chapter brought the results thus questioned through the hypotheses established at the beginning of the project. The methodology consists of a qualitative, exploratory study, having data collection from a semi-structured interview conducted with young people accompanied at the socio-legal nucleus of the Secretariat of Social Development and Work-SEDEST, however, the sample was composed by users that was possible perform data collection, ie 06 young people. The results of the research carried out in this work are very much in line with the theory worked here, as it shows that young people inserted in crime did not have a quality education, and that this added to a number of factors in which they are inserted, such as the context socioeconomic factors, strengthen the risks of these young people to crime.

Keywords: Youth; Crime; Social inequality

LISTA DE SIGLAS

ONU- Organizações das Nações Unidas

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

DIEESE- Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Sócio Econômico

PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SUAS- Sistema Único de Assistência Social

CFESS- Conselho Federal de Serviço Social

SEDEST- Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

UBS- Unidade Básica de Saúde

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM I - referente a taxa de desocupação - gráfico – PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio	34
IMAGEM II – imagem retratando o Tráfico de Drogas	51
IMAGEM III – imagem retratando o crime de roubo	53
IMAGEM IV – imagem retratando a juventude no crime	55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico I – Distribuição por gênero	55
Gráfico II – Distribuição por idade	56
Gráfico III – Distribuição por grau de escolaridade	57
Gráfico IV – Distribuição por renda familiar	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I - RAÍZES HISTÓRICAS DA CRIMINALIDADE NO BRASIL: CONTEXTUALIZANDO.....	15
1.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CRIMINALIDADE: O AVANÇO DO CRIME NO BRASIL 16	
1.2 DESIGUALDADE SOCIAL E EXCLUSÃO: TRILHOS AO CRIME	20
1.3 VIOLAÇÕES DE DIREITOS E SUAS INSTIGAÇÕES NA CRIMINALIDADE JUVENIL 26	
CAPÍTULO II - RELAÇÃO DA CRIMINALIDADE COM O ÍNDICE DE DESEMPREGO: O IMPACTO DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS.....	32
2.1. O AUMENTO SIMUTÂNEO DO DESEMPREGO E DA CRIMINALIDADE .	32
2.1 TRÁFICO DE DROGAS: UMA ALTERNATIVA ENTRE ESCOLHAS ESCASSAS ..	37
2.2. O SERVIÇO SOCIAL E A REDE DE PROTEÇÃO NO ENFRENTAMENTO A DESIGUALDADE SOCIAL.....	41
3. MECANISMOS METODOLÓGICOS, ESTUDO E COMPREENSÃO DOS DADOS: AQUISIÇÃO DOS FATORES ESTIMULANTES AO EXERCÍCIO DA CRIMINALIDADE	47
3.1. VEREDAS CONSTITUTIVAS DA PESQUISA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
3.2. UM OLHAR FOTOGRÁFICO DA CRIMINALIDADE JUVENIL.....	51
3.3. EXPOSIÇÃO E ESTUDO DE DADOS: A JUVENTUDE E OS FATORES INSTIGANTES AO CRIME.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE (S).....	73
APÊNDICE II: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	75

INTRODUÇÃO

Esse trabalho teve como intuito analisar os elementos que desencadeiam a criminalidade juvenil, bem como buscar conhecer esses fatores que instigam a prática do crime, diante disso uma das consequências são os problemas sociais que se manifesta em meio a esse contexto da criminalidade que avança assustadoramente, e que se faz cada vez mais presente, pois cada vez mais cedo os jovens envolvem-se com o crime. Surgem diversas inquietações sobre o assunto, com tudo dá se a necessidade de compreender os que fomentam a existência da criminalidade ou seja, fazer o estudo trazendo os motivos pelos quais podem contribuir para o cometimento destes.

A definição do tema de pesquisa concretizou-se no percurso acadêmico dessa pesquisadora, durante o curso de Serviço Social no Centro Universidade Leão Sampaio em Juazeiro do Norte – CE. A temática se deu a partir dos debates estabelecidos em campo de estágio supervisionado I e II no núcleo sociojurídico da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho-SEDEST, no qual é responsável por o atendimento a essa demanda de ex detentos, que tem como objetivo inseri-los nos programas socioassistenciais, e encaminhá-los para prestação de serviço à comunidade.

O mesmo se desenvolveu a partir de dois tipos de pesquisa: bibliográfica e de campo, onde, através de uma abordagem qualitativa de delineamento exploratório, consiste de um estudo qualitativo, exploratório, tendo a coleta de dados a partir de entrevista semiestruturada com Contudo o universo de pesquisa refere-se a 25 jovens acompanhados no núcleo sociojurídico - SEDEST, contudo, a amostra foi composta por os usuários que foi possível realizar a coleta de dados, ou seja, 06 jovens, tendo em vista que a pesquisa foi realizada através do deslocamento da pesquisadora até os equipamentos em que os mesmos pagam a pena de prestação de serviço à comunidade. Esta ocorreu entre os dias 7 e 14 de novembro de 2019.

Para tanto, esse trabalho se estrutura em três capítulos, no primeiro capítulo aborda-se o contexto histórico da criminalidade no Brasil, visando o contexto e buscando entender de forma objetiva esse aspecto que se faz presente na sociedade brasileira. Retratar-se do fenômeno da desigualdade e exclusão social, analisando e procurando entender como fatos relevantes para que os sujeitos adentrem ao mundo do crime, refletindo o contexto das violações de direitos sofridas pela juventude brasileira, jovens que são atingidos pela vulnerabilidade social e as instigações que essa sociedade injusta e desigual traz para suas vidas que conseqüentemente os fazem procurar caminhos ilegais para seguir.

O segundo capítulo abordou-se o desemprego, uma causa que acaba desestruturando a família, devido ser o provedor de renda da família. é um dos maiores medos sociais, por trazer consigo problemas sociais, como exemplo a criminalidade. Com isso trouxe o tráfico de que apesar de sua ilegalidade, torna-se uma opção entre poucas opções. E posteriormente o Serviço social, destacando como um profissional qualificado e competente para contribuir na formulação e na articulação das políticas sociais públicas, com a organização e a mobilização da sociedade civil, tendo em vista a garantia dos direitos no combate da injustiça e a desigualdade social.

Para finalizar, foi apresentado no terceiro capítulo as veredas constitutivas deste trabalho percorrendo os caminhos dos materiais e estratégias dos métodos utilizados na pesquisa, logo passou a analisar a criminalidade no município de Juazeiro do Norte-CE, através de um olhar fotográfico sobre a criminalidade juvenil, compreendendo assim os resultados e argumentações da pesquisa que teve como finalidade exibir o perfil e os dados relativos aos jovens ex-detentos, que se em cumprimento da pena alternativa, prestação de serviço à comunidade em Juazeiro do Norte-CE.

CAPÍTULO I - RAÍZES HISTÓRICAS DA CRIMINALIDADE NO BRASIL: CONTEXTUALIZANDO

O seguinte capítulo apresenta reflexões acerca da contextualização das raízes históricas da criminalidade no Brasil no qual expõe o progresso do crime no país, que se possibilita de forma precisa uma compreensão sobre o avanço deste, visando como esse fator vem avançando com o passar dos anos com seus avanços tecnológicos, como também trazendo à tona a questão da desigualdade social como um fator desencadeante para a essas transgressões.

No primeiro momento aborda-se o contexto histórico da criminalidade no Brasil, visando o contexto e buscando entender de forma objetiva esse aspecto que se faz presente na sociedade brasileira. Em seguida retratou-se do fenômeno da desigualdade e exclusão social, analisando e procurando entender como fatos relevantes para que os sujeitos adentrem ao mundo do crime. Em seguida refletiu o contexto das violações de direitos sofridas pela juventude brasileira, jovens que são atingidos pela vulnerabilidade social e as instigações que essa sociedade injusta e desigual traz para suas vidas que conseqüentemente os fazem procurar caminhos ilegais para seguir.

1.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CRIMINALIDADE: O AVANÇO DO CRIME NO BRASIL

É rudimentar que se apresente o progresso da criminalidade no Brasil, é tele transportando-se ao passado que se possibilita de forma precisa uma compreensão sobre o avanço do crime no Brasil. Historicamente até por volta de 1950, a população urbana era pequena e até mesmo nos municípios a estratificação social era consistente, tanto nos lares, quanto nas instituições, a classe média sabia manter uma certa ordem quando se tratava de armas, era uma pequena minoria que as possuíam.

Nesse período o Brasil enlaçou uma doutrina no progresso com uma credibilidade que era difícil de encontrar, todavia as cidades cresciam rapidamente e conseqüentemente surgiam os problemas. Durante o governo militar a criminalidade avolumou-se, porém não se tornou prioridade no debate público, os militares se preocupavam apenas em combater a violência política, não se preocupavam com o que aquela violência e a forma de combate repressiva poderia contribuir negativamente na sociedade, se concentravam apenas nas críticas políticas e econômicas do governo, enquanto isso o crime se alastrava, o narcotráfico adentrava nas principais cidades, e iam ganhando controle nas favelas.

Por conseguinte, constata-se que o período analítico de extensão da violência ocorreu na segunda metade da década de 1980 coincidindo com o processo de redemocratização no país, período de significativas mudanças e de novos ordenamentos no quadro político da sociedade, após longo período de ditadura militar, possibilitou viabilizou a chegada de inovações da sociedade civil e sociedade política. Além disso, esta escalada da violência no país se distribuiu de forma irregular, caracterizando-se por ser altamente concentrada nas áreas urbanas (CARNEIRO, 1999).

Nesse período de redemocratização que mesmo que estivesse superando o período de ditadura, ainda havia uma enorme herança do regime ditatorial que estava sendo superado havia a grande disparidade social que nos assombra até atualmente. Foi nessa década que expandiu a criminalidade e foi então que ganhou destaque nas mídias no Brasil, e só então começou a entrar em pauta nas preocupações do governo, quando foi-se demonstrando que os casos de delitos estavam cada vez mais frequentes, e principalmente nos espaços urbanos, evidenciando um alto grau de tensão social.

Segundo Burke (2002) durante a evolução histórica da violência urbana, as armas utilizadas sofreram grandes mudanças tecnológicas. As pedras foram amplamente utilizadas na Roma antiga; enquanto o óleo fervente, a cavalaria nas ruas e o florete eram os armamentos utilizados na Idade Média.

Esses avanços tecnológicos contribuíram para que a violência aumentasse e consequentemente de forma mais agravante, pois mesmo que já houvesse crime no Brasil com esse tipo de armamento, ao se modernizar juntamente com o crescimento urbano, os sujeitos presentes na sociedade também se modernizaram, e não se delimitaram ao se tratar de avançar nesse nocivo paradigma.

É nessa perspectiva que consequentemente a criminalidade foi apresentando significativas mudanças e avanços um tanto negativos, visto que a modernidade tecnológica, na qual a partir do século XIX aconteceu a ascensão da arma de fogo, que todavia o armamento teve uma significativa colaboração na expansão do crime mundialmente, e sobretudo no Brasil. De acordo com Downdney (2002) Durante a ascensão da violência na década de 1980, houve um aumento drástico das armas de alta potência apreendidas pela polícia. Esta maciça apreensão foi acompanhada pelo surgimento das facções do tráfico de drogas, sua fragmentação, militarização e disputas territoriais armadas subsequentes, tanto quanto o aumento de confrontos armados com a polícia.

A fabricação e utilização dessas armas era identificada para fortalecer as forças armadas brasileiras no qual no pensamento dos governantes iria da autonomia crescente perante as forças de outros países, como também era uma forma de inovação da tecnologia que iria dar resultados positivos para o setor industrial brasileiro de um modo geral, esse era o pensamento do governo, no qual não pensava que essa inovação iria contribuir de forma bem abrangente o aumento da criminalidade no Brasil.

Compreende-se que essas armas tem o sentido de guerrear, competições, neste caso a uma instigação para os sujeitos propícios ao crime, usarem esses armamentos para uma tentativa de resolver suas frustrações na sociedade, devido o armamento servi tanto para o bem vencer o mal, como também ser usadas para fazer atos ilegais, com isso pode-se destacar a arma de fogo como um instrumento de transmissão da violência.

Por consequência disso é nesta época que o controle territorial por grupos armados, conhecidos como facções, passou a integrar periferias e espaços na sociedade brasileira, fazendo com que o crime se aprofundasse e tomasse conta dos municípios brasileiros. Teixeira (1995) afirma que as mortes provocadas por violência cresceram 43,5% entre 1982 e 1992, ao saltar dos 57,7 mil óbitos para 82,8 mil. No mesmo período, o crescimento da população brasileira chegou aos 20%, ou seja, menos da metade do incremento percentual das mortes provocadas pela violência urbana.

É visto que o corrente número de violência tem abrangido todo o território brasileiro, o crime é uma catástrofe na sociedade que assusta a população, a criminalidade se tornou uma

epidemia que se alastra com prontidão em todos os municípios. Não há como traçar o fator dominante, no entanto o crescimento populacional do país, que conseqüentemente aguça a desigualdade social, o grande procedimento de urbanismo, a comercialização ilegal de armas de fogo, são fundamentos nos quais dão razão para o avanço dos delitos em todo território.

Os custos da criminalidade para a sociedade são relativamente altos, eles apontam os seguintes prejuízos materiais, gastos públicos e privados na sua prevenção e combate. Além disso, há outros custos, não menos importantes, como a redução do estoque de capital humano, a redução de qualidade de vida, a redução da atividade turística e a perda de atratividade de novos investimentos produtivos e/ou a expulsão dos existentes (KASSOUF; SANTOS, 2008. pág. 344)

O paradigma da sociedade capitalista na sua contradição de propensões das classes, no qual concebe as desigualdades sociais, trazendo assim, ainda mais um pacote de problemas no qual, desfavorece a maioria da sociedade, que vive em diversas expressões da questão social, dentre estas, distinguir-se o contexto dos jovens adentrarem no “mundo do crime”. Após a adoção do capitalismo e, a posteriori do modelo de estado neoliberal, modelo este no qual o governo interfere menos na economia, no final do século passado, as desigualdades entre as diversas camadas sociais foram intensificadas, tanto nos países desenvolvidos, quanto nos países em desenvolvimento, acentuando ainda mais a concentração de riquezas. Young (2002)

Portanto, percebe-se que o capitalismo por ser provedor dessa desigualdade, é por tanto o que leva a população a desigualdade social, onde os sujeitos ficam privados dos que é seu por direito, que são fundamentais para a existência humana, como educação, saúde, trabalho, segurança, no que esses direitos são negados, existe a facilidade de reproduzir um sentimento de invisibilidade e aumento de estímulos para adentrar a prática criminosa, pois para muitos a sensação frustrante de fazer parte de uma sociedade que o deixa excluído, que não tem o prazer de possuir uma vida digna, enxergando no outro apenas o desejo de ter os mesmos direitos, acabam tornando um ser humano frágil, inconstante nos seus atos por achar que não há o que perder, e cometendo o erro infeliz de buscar amenizar em práticas delituosas.

Os dominadores da produção material, social e política, conseqüentemente deve ser influente no plano ideológico, fazendo com que a sociedade se torne alienada e a mercê das suas formas e pensamentos. Explanando Marx e Engels (2009, p.67) “as ideias da classe dominante, são em cada época, as ideias dominantes. É importante salientar que para a ideologia moldar os interesses da classe dominante como estratégia de soberania desta, é

indispensável que suas convicções sejam remodeladas em ideias universais. De acordo com Chauí (2008)

A função da ideologia consiste em impedir essa revolta fazendo com que o legal pareça para os homens como legítimo, isto é, como justo e bom. Assim, a ideologia substitui a realidade do Estado, pela ideia do Estado - ou seja - a dominação de uma classe é substituída pela ideia de interesse geral encarnado pelo Estado (CHAUÍ, pag. 86-87).

Para que essas ideias capitalistas consigam os objetivos supramencionados, tem como presunção a alienação, no qual a sociedade fica alienada aos conceitos capitalistas, isso é explicado como por exemplo um rei define a forma em que a sociedade deve viver e se submeter ao que foi criado por ele, a alienação capitalista é assim, transforma as relações sociais em atos mercadológicos, ou seja a sociedade é tratada como mercadoria.

Quando se trata de conflito de classes a sociedade se manifesta no domínio de má distribuição de renda, como exploração e limitações de consumo, sua característica principal é a limitação, e no final das contas, a tentativa de supressão do papel humano do homem no domínio da produção. É o caso do homem no domínio da produção. É o acontecimento do homem ser desapropriado de realizar suas próprias atividades, tanto individual quanto coletivamente. Conforme Clastres (1978) o Estado, dizem, é o instrumento que permite à classe dominante exercer sua dominação violenta sobre as classes dominadas. Que seja. Para que haja o aparecimento do Estado, é necessário, pois, que exista antes divisão da sociedade em classes sociais antagônicas, ligadas entre si por relação de exploração.

O verdadeiro significado desta situação é o fato de a sociedade ser controlada pelos provadores de um sofrimento absoluto, no qual cria um conflito eterno quando se trata da produção, pela impugnação de um sistema que controla a vida da sociedade. O Brasil formal é o da classe dominante, e o Brasil real é o que a gente vê, um país no qual enxergamos a miséria, o subdesenvolvimento nordestino, é tudo que se mostra como um fosso entre as classes apesar do falso discurso igualitário, uma propagação de uma sociedade igual, de direitos para todos, que as pessoas podem até ser ensinados a acreditar, mais que sentem na pele que não é verdadeiro.

Segundo Konder (2009, p.132) “com o esmagamento das qualidades humanas e individuais do trabalhador por um mecanismo inumano, que transforma tudo em mercadoria”. Diante dessa colocação é visto que mesmo que os sujeitos compreendessem, a realidade imposta de desigualdade e a forma em que são alienados pelo sistema capitalista, a ideologia indissociável de alienação, gera convicções para que a sociedade acredite que são desiguais por natureza, no que acaba naturalizando e fazendo com que aceite essas condições e

submetendo-se a elas, e por conseguinte naturalizando esses conflitos e alienações que provocam as desigualdades sociais e não percebendo os motivos que as produzem.

Na dimensão em que se expande a capacidade em que se oculta as origens da desigualdade social, ou seja, na medida que em meio a esses conflitos de classes, se amplifica o poder da ideologia de reproduzir os interesses do capitalismo. Com isso é visto que na sociedade capitalista os princípios é tão somente para suprir os seus interesses, a ideologia posta tem como função conservar o seu predomínio autoritário.

O crime deriva principalmente da desigualdade econômica e representa uma reação contra a injustiça social. A desigual repartição da riqueza condena uma parte da população à miséria e, com esta, à falta de educação e à ignorância (GAROFALO, 1997). É diante dessa perspectiva que é visto que a maioria da sociedade fica à mercê de um sistema onde a minoria que detém e controla os recursos, que é o que gera essas desigualdades no país, no que se torna um problema quando á uma forte distinção entre as rendas acaba dando origem a fortes disparidades, porém sempre haverá desigualdade quando se trata do sistema ideológico que nos é colocado, pois é praticamente impossível que a sociedade na qual é completamente distinta, tenha as mesmas quantidades de bens materiais.

De acordo com Saliba (2008) o novo modelo social marcado pela exclusão, foi perpetuando-se lentamente e modificando antigos valores morais e ideologias, seja no campo econômico, político, social ou familiar.

Entende-se que a desigualdade social se revela justamente desse conflito entre sociedade civil e a classe dominante, é possível enxergar que um determinado crime quando cometido e é investigado o contexto, sempre é possível que o mesmo tenha algo a justificar para estar ali, como também problemas sociais que são prováveis para o inventivo para o envolvimento, é diante dessa realidade que se for investigar a fundo, mesmo que os julgamentos achem injustificáveis o cometimento do crime, é possível enxergar uma frustração na vida do indivíduo, causada pela sociedade. Assim, os fatores que desencadeiam o processo que leva a criminalidade está ligado ao contexto e situação de cada lugar ou do próprio indivíduo.

1.2 DESIGUALDADE SOCIAL E EXCLUSÃO: TRILHOS AO CRIME

A correlação existente entre a desigualdade social e crime já tem sido denotada na literatura, pensamentos semelhantes ao que está sendo abordado neste trabalho já é existente em teorias e pensamentos, esse fator conseqüentemente revela a exclusão social, que designa

um processo de afastamento e privação de determinados indivíduos de obter seus direitos em diversos âmbitos da estrutura da sociedade, trata-se de uma condição posta pelo capitalismo, ou seja esse problema social foi disparado pela ordem desse complexo econômico e político. Deste modo as pessoas que são provedoras dessa condição social, são atingidas pelo sofrimento de diversos preconceitos, são privadas de exercer livremente seus direitos de cidadãos.

Hagan e Petersen (1995) argumentam que a sensação de frustração que os indivíduos de menor renda sentem ao perceber a prosperidade de outros, também denominada “privação relativa”, pode explicar o efeito que a desigualdade exerce sobre a criminalidade. Se averiguar através de estudos, particularmente é possível notar a pobreza consequentemente causada pelas desigualdades sociais, como um determinante que tem influência ligada à criminalidade.

O que é colocado diante dessa relação desigualdade e criminalidade, é existente a alegação de que a desigualdade pode ser descrita como uma estimulação tanto para prática como ao retorno do crime, indubitavelmente referente a renda daqueles mais poderosos. Segundo Fernandes (1995):

no plano simbólico “tende ser excluído todo aquele que é rejeitado de certo universo simbólico de representações, de um concreto mundo de trocas e transações sociais”. Esse apontamento da exclusão demonstra no indivíduo um sentimento de inutilidade relacionado a sua própria incapacidade de superar os obstáculos. Fernandes (1995, p. 17),

A partir de tal compreensão, se faz necessário trazer um enfoque na questão de que embora assim como a desigualdade social e a pobreza provoquem um impacto forte sobre a criminalidade, nas regiões com elevado padrão de vida, onde se verifica que as necessidades básicas, como educação e saúde são atendidas em um nível que é entendido como satisfatório, ainda assim, pode observar um elevado índice de criminalidade, por tanto, não se afirma que apenas em localidades vulneráveis que o crime está presente, a desigualdade social causada pelo sistema capitalista e as contradições de classes, são apontadas como um dos determinantes que anseiam a pratica do crime.

O paradigma da sociedade capitalista, sintetizado na contradição de interesses entre as classes, é consequentemente o idealizador das desigualdades sociais, no que trás consigo uma ruína na divisão de renda, no qual chega a favorecer uma parte que pode-se denominar como minoria e desfavorece a maioria da população da sociedade, pois a classe trabalhadora que vivencia nocivamente, incontáveis expressões da questão social.

O termo exclusão é geralmente empregado para designar uma gama de pessoas e de situações, como: idosos, deficientes, mulheres, crianças e jovens, negros, loucos, índios, homossexuais, minorias étnicas, desempregados, vagabundos, mendigos, etc. Também é considerado como sinônimo de pobreza, de marginalidade, de discriminação, de desigualdade, de injustiça e de exploração social (CASTEL, 1998, p. 540)¹

Compreende-se que muitos problemas podem ter sido resultado da existência de da desigualdade social, seja pela falta de oportunidades, no que se trata de desigualdade econômica, como de obtenção de direitos básicos aos quais todas as pessoas deveriam ter acesso. Entretanto, é importante saber que muitas das vezes são resultado de desigualdades econômicas. Alguns tipos acontecem como consequências de outras diferenças existentes dentro de um determinado lugar. É possível imaginar que um indivíduo que vive numa sociedade que é dentro desse contexto, e levando em considerando as situações de cada caso, pode-se de forma errada pensar que o crime vai satisfazê-lo em alguma necessidade. Benevides (1988) assevera que:

Assim como a desigualdade social fomenta sentimento de injustiça que podem favorecer e legitimar a opção pelo crime, também ela orienta a forma de representação e formulação da violência tal como a mídia a vincula. Desta forma a “violência que mantém agentes e vítimas restritos às camadas mais desfavorecidas da população não desperta interesse.” (BENEVIDES, 1982 pag. 97)

No que se diz respeito a favorecer e fomentar o sujeito a realizar o ato, se explica ao fato de que se você convive em uma determinada realidade, onde não tem oportunidades de crescimento, vive em um cenário de pobreza, que já é uma causalidade da desigualdade, adentra uma questão de necessidade, de procurar um meio de sobrevivência, de saída da determinada realidade que a sociedade lhe impõe. Pode se dizer que um cidadão que vive numa localidade que é propício a adentrar o mundo do crime, perceber que estando em situação vulnerável, busca uma saída para amenizar os efeitos de exclusão da sociedade e pobreza, na qual afeta o âmbito familiar, que por consequências poderão enxergar no crime um meio de sustento para família. de acordo com Michel Misse (2010):

Historicamente e até hoje, as penitenciárias brasileiras possuem uma população carcerária quase que totalmente constituída de pobres. Entretanto, não significa que, a maioria dos criminosos brasileiros seja pobre ou, que a pobreza é a principal causa

¹ Desigualdade social é um conceito que afeta principalmente os países não desenvolvidos e subdesenvolvidos, onde não há um equilíbrio no padrão de vida dos seus habitantes, seja no âmbito econômico, escolar, profissional, de gênero, entre outros. O fenômeno da desigualdade social é marcado principalmente pela desigualdade econômica, ou seja, quando a renda é distribuída heterogeneamente na sociedade; sendo uns detentores de muitos bens, enquanto outros vivem na extrema miséria.

Disponível em : <https://www.significados.com.br/desigualdade-social/>

da criminalidade. E também, noutra aspecto, não significa que a relação pobreza-crime seja apenas um estereótipo social, bem como que a reprodução desse estereótipo seja a principal causa da associação pobreza-crime (MISSE, 2010, p. 23).

O aumento dos crimes ligada à desigualdade social não significa que todas as pessoas submetidas à desigualdade façam parte do aumento dos índices de criminalidade, a desigualdade não será, necessariamente, convertida em criminalidade. Entretanto em muitos casos o aumento da criminalidade é influenciado por questões ligadas a esse fator, que se manifesta como um desequilíbrio entre os diferentes tipos de padrão de vida e acesso a direitos entre os habitantes de um lugar.

Todavia é perceptível que um dos argumentos mais utilizados como justificativa para determinados tipos de crimes, especialmente aqueles contra a propriedade, está na condição de pobreza do criminoso. Cabe ressaltar que a maioria da população juvenil que adentra nas penitenciárias brasileiras por cometimento de delitos são jovens “excluídos da sociedade”, que já sofreram devido a desigualdade social, que a maioria deles não tiveram uma escolaridade adequada, uma condição de vida digna, ou seja, que são vulneráveis ao sistema repressivo. Alberto Marques (2006) relata que há quem confunda pobreza com crime. Para alguns, a causa do crime é somente a pobreza, a injustiça social, a má distribuição de renda. Aceitando-se essa ideia, é arrastado pelo crime quem é vitimizado pela sociedade injusta, que lhe retira qualquer perspectiva de sobrevivência digna por um caminho honesto. O crime, então, não é uma escolha livre, mas a única opção.

É necessário entender que cada qual indivíduo tem sua concepção diferente, e é totalmente equivocado o fato de generalizar um indivíduo que vive em situação de pobreza, ao fato de ser criminoso. É possível observar problemas sociais, causados pela criminalidade, como também problemas sociais que são prováveis para o incentivo para o envolvimento.

Assim, os fatores que desencadeiam o processo que leva a criminalidade pode também está ligado ao contexto e situação de cada lugar ou do próprio indivíduo. Existindo ou não possibilidades de combater o abismo entre as classes pobres e ricos, a verdade é que essa discrepância econômica acaba tendo reflexos relevantes em toda a sociedade. Por isso naturalmente os altos índices de criminalidade estão também associados a essa diferença econômica que por conseguinte na medida que cresce a desigualdade social, cresce a violência, assim constata-se que a principal causa da criminalidade, não está na pobreza em si, mas na disparidade entre ricos e pobres em um mesmo lugar.

A desigualdade de renda pode ser inserida nesse contexto de criminalidade, pois afeta diretamente com a recompensa que os indivíduos buscam e esperam ao procurar por esse

meio de ações criminais, uma vez que em caso de êxito, a renda de uma vítima que foi assaltada pode ser transferida para o assaltante criminoso. Um paradigma mais recente, que demanda inserir a variável desigualdade social e renda no qual é um fator contribuinte a prática do crime é apontado por Mendonça (2003) a principal inovação desse modelo é introduzir na clássica estrutura de escolha racional a variável "renda de referência", a qual condiciona as expectativas de consumo dos indivíduos. Com a finalidade de colaborar com a pauta discutida, é importante o entendimento sobre a correlação entre consumismo e criminalidade descrita por Angelo (2007):

veem um mercado onde tudo e todos tornaram-se objetos de consumo, inclusive a própria vida disposta por todos para salvar o boné, o tênis, o celular e todas as quinquilharias ofertadas como supostos objetos propiciadores nada mais nada menos do que da felicidade (ANGELO, 2007, p. 35)

Porém, o mínimo, ou chegando até ser inexistente salário da população de classe subalterna delimita o seu poder de compra, fazendo assim com que essa população acabe se sentindo excluída do grupo de cidadãos consumidores. O consumismo é um dos elementos de reprodução do sistema capitalista, sabendo que as mercadorias nas quais são produzidas precisam ser vendidas para os consumidores, pois na medida em que isso acontece está consequentemente favorecendo o ciclo do capital e expansão em seus superlucro, pois atualmente a mídia vem manipulando a população, com intuito de favorecer o sistema vigente e entusiasmar as pessoas á ideia de consumismo. Rosa Junior (2006) relata que:

[...] a falta de perspectivas em relação aos seus ideais – a ponto de demonstrar quase uma absoluta incapacidade de esboçar um horizonte de futuro qualquer; a privação de acesso aos objetos de consumo, tendo como resposta o furto ou a depredação como uma espécie de tentativa, ainda que às avessas, de exercer um poder, jogam-lhes em situações sociais ultrajantes. Assim, demarcam um profundo sentimento de desamparo, que muitas vezes se materializa na angústia de buscar reconhecimento e visibilidade social a qualquer preço, onde a violência se apresenta como uma via possível para suportar a dor da própria existência Rosa Junior (2006, p. 56).

Esse sentimento de angustia por fazer parte dessa sociedade que lhes retira quaisquer oportunidade de se enquadrar, pois o desejo de possuir algo e ao mesmo tempo a falta de esperança de ter, leva o indivíduo a incorporar a revolta e a violência, pois na medida em que essa manipulação toma conta da sociedade a diferença entre os que podem está consumindo e os que não possuem poder aquisitivo para tais condições, devido a condição posta de vulnerabilidade social, acaba que aumentando essa divisão de classes existente na própria

sociedade, elevando a contradições de classes ficando dividida entre os cidadãos consumidores e aqueles que mesmo vivendo em situações não favoráveis a esse sistema, querem muitas vezes a qualquer custo alcançar esse patamar alienador, buscando até caminhos imprecisos.

Tudo isso ligado a carência de serviços públicos e dos direitos que devem ser ofertados a classe menos favorecida, no qual é visto que evidencia os privilégios a classe dominante, que por ser alienada ao sistema se conforma a uma condição de vida infame, pois mesmo os indivíduos que tem sua renda fixa mesmo assim mal conseguem passar o limite de sobrevivência, e provavelmente atender seus desejos e ceder ao encanto dos mercados.

A oferta do mercado, a mídia alienadora, é ouvida como uma ordem incontentável, como se fosse uma espécie de obrigação de consumir determinado produto, onde para o indivíduo que é de classe social precária, ainda assim subestima o desejo de possuir, no que acaba entrando no mundo do crime, pois para eles o consumo é uma forma de reconhecimento, de mobilidade e inclusão social, de aparentar igualdade e de parecer cidadão, mesmo que de forma ilegítima. Para proceder no assunto consumo e criminalidade, Freire Costa (2004) relata que o aumento da criminalidade urbana não se deve apenas ao apetite irracional dos mais pobres por superfluidades que não podem comprar. Para ele, os delinquentes apropriam-se violentamente dos bens materiais daqueles julgados privilegiados, como os cidadãos pacatos se apropriam imaginariamente dos corpos celebrizados. E todos querem reconhecimento, ascensão e um lugar social.

Resultante da desigualdade social de uma sociedade alienada e conseqüentemente ligada a apologia do consumo, a criminalidade está intrinsecamente relacionada a esses fatores determinantes dela, essas condições sub-humanas que causam impacto diretamente na juventude de forma infeliz no desenvolvimento de vida plena desses sujeitos, nos quais são desguarnecidos de uma vida plena com projetos para o futuro, que fazem com que eles busquem das suas próprias maneiras os meios de sobrevivência que não são encontradas na família, na sociedade, na sua comunidade, e o Estado. por conseguinte, procuram a felicidade cheia de ilusão no “mundo do crime”.

De acordo com Rosa (2001, p. 183), “para estes, o projeto de vida parte da necessidade, ou da carência de oportunidades, restando-lhes a inserção social no imediato, ou seja, trabalhando, roubando, pedindo, brincado”. Pensando nesse sentido esses indivíduos que se adentram nesse contexto de criminalidade, que possuem o fraco pensamento de que vai conseguir algo positivo para a vida e que irá conseguir produtos e objetos desejados de consumo.

Diante desse pensamento é visto que a violência e o crime, são vistos como o mal da sociedade, e que essa esfera de produção e reprodução do sistema capitalista é tido como o mal da sociedade e o protagonista que intensifica o fator da criminalidade, pois o comportamento desses sujeitos não de forma generalizada ser resposta a essa sociedade distinta quando se trata de direitos.

1.3 VIOLAÇÕES DE DIREITOS E SUAS INSTIGAÇÕES NA CRIMINALIDADE JUVENIL

Os termos adolescência e juventude são entendidas como fases parecidas, quando se trata de idade, porém surgem vários questionamentos quando se refere á postura desses, pois são fases e comportamentos diferentes, apesar da aproximação das idades. A fase juvenil é descrita como uma fase de conflitos e turbulências e busca de identidade e aceitação de si mesmo, o jovem anseia por sua existência e se impulsiona a buscar novos horizontes, pensamentos que requer gosto por desafios, a sede de transformação de construir algo na vida e estímulos diversos para seguir sua trajetória.

O Minidicionário da Língua Portuguesa, Bueno (2000, p.28) define o adolescente como “aquele que está na adolescência, jovem”. Já Segundo a ONU- Organizações das Nações Unidas são considerados jovens a população de fase entre 15 (quinze) e 24 (vinte e quatro) anos de idade. A Juventude é uma palavra forte e importante na vida de qualquer ser humano, inclusive por todas perplexidades que naturalmente esse estágio da vida trás.

É durante a adolescência que se tem uma segunda, e grande oportunidade, para se oferecer condições construtivas ou destrutivas ao desenvolvimento da estrutura da personalidade dos jovens, a partir da interação com a sociedade da qual fazem parte, e na qual vão buscar seus novos modelos identificatórios. Os jovens são vulneráveis e susceptíveis às influências oriundas do meio social. Buscam fora do núcleo familiar aspectos que desejam incorporar à sua realidade pessoal, ou outros, com os quais necessitam aprender (LEVISKY, 200, p.22).

Estigmas relacionados à os jovens no Brasil, são ponderados fortemente nas regiões brasileiras, é nessa fase que a juventude busca encontrar a sua identidade, se torna uma etapa primordial na vida de cada sujeito como a teoria psicossocial de Erikson referida por Contini e Koller (2002) como uma etapa equivocadamente aludida por muitos que não compreendem que a confusão de papéis e a busca da identidade nesta fase é típico e necessário para a integração da estrutura do indivíduo social, no estabelecimento de uma identidade própria, onde as

vivências e estimulações nessa etapa se apresentam prioritárias nos espaços de desenvolvimento moral e cultural da e na juventude onde quer que ela esteja.

Para se pensar nesse sentido, de identificar o lugar do jovem na sociedade, vai além de entender o físico, o psicológico, mais sim um olhar crítico voltado a situação de cada um, a realidade posta na vida de cada sujeito, numa perspectiva de desenvolvimento humano, o reconhecimento da vida no cotidiano em família, comunidade, se refere as suas perspectivas, desejos e experiências.

Conforme Sousa (2006) o jovem passa a construir sua visão de mundo, olhar ao seu redor, percebe-se parte de um mundo, de uma sociedade, pensa suas definições diante dos papéis e assuntos gerais como violência, mercado de trabalho, enfim, e articula com sua própria vida. Aqui, o senso de coletividade pode ser vivenciado, mas logicamente diretamente proporcional ao que o mesmo jovem vivenciou em etapas anteriores com os estímulos do contextualizado num dado histórico, e isso não a homogeneiza-a, mas mantém-se num contato original com a herança social e cultural.

É durante a juventude que o indivíduo busca se identificar em meio a sociedade, e buscam fora do núcleo familiar os aspectos que desejam integrar a sua realidade pessoal, no que acabam adentrando em espaços errados, devido ao resultado da desigualdade social, que conseqüentemente a maioria vivem em situações vulneráveis e que são desprovidos dos seus próprios direitos, e a partir disso buscam caminhos e meios para se encaixar em um padrão, mais que de forma perigosa.

A realidade da sociedade atualmente está cada vez mais complicada e sem limites, no qual se mostra cada vez mais injusta e nociva, uma vez que está repleta de contradições, que gera a desigualdade em oportunidades, principalmente com foco na população jovem do País, na qual, na qual são marcadas por diversas violências, em que os direitos são violados, como a precariedade do sistema de saúde, educacional, falhas na segurança públicas, situações degradantes nas relações entre os cidadãos e as instituições públicas, desumanidade ocasionadas pelo governo e seus representantes, tendo em vista seus próprios interesses, a população juvenil incorpora esse modelo de sociedade, trazendo para sua identidade revoltas de uma sociedade vulnerável, injusta e desigual. Segundo Adorno (2001):

[...] O termo vulnerabilidade carrega em si a ideia de procurar compreender primeiramente todo um conjunto de elementos que caracterizam as condições de vida e as possibilidades de uma pessoa ou de um grupo – a rede de serviços disponíveis, como escolas e unidades de saúde, os programas de cultura, lazer e de formação profissional, ou seja, as ações do Estado que promovem justiça e cidadania

entre eles – e avaliar em que medida essas pessoas têm acesso a tudo isso. (ADORNO, 2001, p. 12).

A expressão vulnerabilidade social é, portanto, uma forma de expressar esses problemas da sociedade, a negação de direitos ofertadas pelo governo para determinados indivíduos da sociedade, ou seja, é um tipo de nomenclatura voltada para a sociedade que encontra-se em situação precária e vulnerável por não estar recebendo os direitos que são seus por direitos, é um termo usado para falar e encarar as populações que necessitam de programas sociais e direitos, nos quais são negados.

Segundo Abramovay (2002), os estudos apontam algumas características acerca do conceito de vulnerabilidade, podendo-se destacar a falta de vínculos afetivos na família e nos demais espaços de socialização; a passagem abrupta da infância à vida adulta; a falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura; a ausência de recursos materiais mínimos para sobrevivência; a inserção precoce no mundo do trabalho; a falta de perspectivas de entrada no mercado formal de trabalho; a entrada em trabalhos desqualificados; a exploração do trabalho infantil; a carência de perspectivas profissionais e projetos para o futuro; o alto índice de reprovação e/ou evasão escolar; a oferta de integração ao consumo de drogas e de bens; o uso de armas; o tráfico de drogas, entre outros.

Com isso, sabendo que o fenômeno da vulnerabilidade social causa e implica diretamente nas circunstâncias da vida de um jovem, e acaba violando os seus direitos, na medida em que a família, sociedade e Estado ameaça e viola seus direitos como cidadão em sociedade, com abandono, negligências, conflitos familiares, e negação por própria parte do governo, se configuram violações de direitos infanto-juvenis.

Tudo isso implica com as circunstâncias e rumo que a população juvenil escolhe para a sua realidade social, podendo assim denotar que o acesso de direitos básicos que são negados, como saúde, educação, trabalho, cultura, e as precárias oportunidades. Nesse sentido se presta a compreensão de situações de jovens, especialmente de baixa renda, dando entrada na criminalidade. De acordo com Eva Blay apud Levisky (2000) “o problema da classe social, das desigualdades econômicas e da total ausência de cidadania para os pobres responde pela forma como estes são violentados na sociedade e, dentre eles, muitos reagem com respostas violentas”.

A juventude por sua vez, é fruto dessas dinâmicas de oportunidades, ausência de formação ética e cultural em valores de cultura. Com isso não se pode atribuir o crime à pobreza, não é pelo fato de um jovem ser pobre que ele vai conseqüentemente entrar na

prática do crime, pode ser uma consequência na medida em que existe essa violação de direitos fundamentais para uma vida digna. Como (moradia, transporte, saúde, educação, esporte, lazer) podem desencadear comportamentos ilegais à dignidade humana.

Segundo Pinheiro (1996) citado em Abramovay (2000):

“haveria uma violência de caráter endêmico relacionada a assimetrias sociais que se traduzem em autoritarismos de várias ordens como: (...) impunidade, corrupção; abusos de forças policiais, principalmente contra os pobres e os não-brancos; as violações dos direitos das pessoas presas-pobres; discriminação racial.” Pinheiro (1996) citado em Abramovay (2000, p.23)

Apesar da criminalidade não está limitada apenas a estratos da sociedade, econômicos e raciais, pesquisas e levantamentos estatísticos apontam que ela atinge com maior intensidade, grupos específicos, como a juventude que se identificam excluídos da sociedade por consequência da vulnerabilidade social, como também uma maior ênfase a jovens do sexo masculino.

É nessa linha de pensamento que apesar do desenvolvimento econômico, o Brasil não foi capaz de produzir os mesmos avanços na esfera social, a realidade é diferente. Esta situação vivenciada pela população jovem, que além de sofrerem com as condições de miséria e espoliação de direitos, que são vítimas de tantas mazelas da sociedade, no qual muitos deles é acompanhado por esses fatores desde seu seio familiar, depois vem o Estado e lhes retira o que é seu por direito como cidadão, contudo é visto que é situações como essas que fazem com que os mesmos sejam estimulados a adentrar a criminalidade.

É pertinente colocar que as medidas repressivas postas pelo Estado a sociedade, nas quais são postas pela ideologia de segurança e paz social, transferindo a culpa pela sociedade. Segundo Costa (2005), “ganha espaço o discurso justificador do uso da violência por parte do Estado, como forma de garantir a segurança da população”. Apesar de a violência ser engendrada pela dinâmica do sistema capitalista, a responsabilização recai sobre a população oprimida, alvo das penalizações do Estado que culpabiliza o indivíduo taxando-o de anormal por não conseguir viver harmoniosamente na sociedade, ameaçando, constantemente, à ordem social estabelecida.

Diante dessa percepção é visto que a transferência de culpabilização pôr o avanço fenômeno da criminalidade nos jovens que estão em conflito com a lei, e, portanto, da insegurança social. Vale lembrar que estamos à frente de um mito quando se trata da segurança pública seria resolvido com a falsa ideologia de combate ao crime juvenil de forma repressiva, a despeito das políticas públicas e continuar a negar os seus direitos como

cidadãos. Segundo Costa (2008) “trata-se da ilusão ou crença na sociedade isenta de conflitos, na qual os criminosos são identificados como o mal que precisa ser combatido, intimidado por meio de uma política criminal ostensiva e intolerante”.

Cabe esclarecer que essa ideologia posta pelo Estado, que quer a qualquer custo culpabilizar a esses sujeitos pelo crescimento da criminalidade, como se a sociedade fosse democrática, com sentido de que todos tem os mesmos direitos, e que o crime é apenas do indivíduo e escolha totalmente dele, sem enxergar que as condições postas pelo próprio governo podem instigar o indivíduo a cometer tal ato, e ao invés de investir em políticas e garantia de direitos a esses jovens, pelo contrário, propaga nas mídias o discurso de igualdade, e continua achando que apenas a forma repressiva vai amenizar a criminalidade, sendo assim a redução da maioria penal seria uma solução eficiente para combater o problema da segurança pública, e então iria diminuir os índices de pessoas adentrando ao mundo do crime.

No pensamento de Saraiva (2008) “alguns setores dão tanta ênfase a esta proposta que induzem a opinião pública a crer que seria a solução mágica na problemática da segurança pública, capaz de devolver a paz tão almejada por todos”.

Dessa maneira é necessário fazer a reflexão de que essa falsa ideia posta pela classe dominante sobre a segurança pública, resultaria cada vez mais em repressão e isolamento, coisa que sabemos que não dará resolução neste, e sim alavancar mais esses atos nocivos em nossa sociedade, acontece que essa medida reprime e controla a população, e não soluciona o problema.

Ou seja, acarretariam uma limpeza social para reprimir e controlar/dominar a população desordenada que, além de não solucionar o referido problema, oculta a realidade, deixando intactas as raízes da violência, numa clara consonância com os interesses dos dominantes para manter o poder e a dominação sobre os oprimidos. De acordo com a afirmação de Chauí (2008, p. 78), “a ideologia ao representar as ideias da classe dominante como universais, cumpre sua tarefa de ocultar a exploração dos dominantes sobre os dominados”. Nesse sentido, há alteração através da ideologia posta pelo sistema repressivo no qual naturaliza as desigualdades sociais e perpassa a culpa da violência nos adolescentes e jovens.

Porém sabemos que as fragilidades na sociedade no qual os jovens pobres estão expostos, é resultante de um sistema escolar ineficiente, ausência de oportunidades para uma qualificação profissional, insuficiência dos postos de trabalho. Dado isso compreende-se que essas condições que são postas para a juventude brasileira aproximam-nos das “soluções” que lhes são oferecidas pelo “crime-negócio”. Segundo Zaluar (2007) As armas trazem proteção e

num país onde o dinheiro é capaz de garantir a impunidade, jovens imersos nesta estratégia de sobrevivência, logicamente, são impulsionados a cometerem cada vez mais crimes a fim de obter dinheiro e armas. Assim, conseguem o respeito da quadrilha e usufruem da sua proteção, já que estas fornecem segurança suplementar a seus integrantes.

Desta forma, entende-se que os jovens que se encontra em tais situações voltada a ações perigosas no “mundo criminoso” procuram condições de amenizar os efeitos que são causados em decorrência da exclusão social e das violações de seus direitos, que mesmo de maneira errada procuram pôr um fim na invisibilidade social em que são subordinados. Conforme as palavras de Athayde Bill; Soares (2005)

“Um jovem pobre e negro caminhando pelas ruas de uma grande cidade brasileira é um ser socialmente invisível. (...) há muitos modos de ser invisível e várias razões para sê-lo. No caso desse nosso personagem, a invisibilidade decorre principalmente do preconceito e da indiferença. Uma das formas mais eficientes de tornar alguém invisível é projetar sobre ele ou ela um estigma, um preconceito. (Athayde; Bill; Soares, 2005, pag. 175)

Quando se trata de preconceito na sociedade é muito recorrente acontecer em diversos locais, principalmente quando se trata de pessoas pobres, negras, logo são julgadas na sociedade, muitas vezes o sujeito nem é envolvido com a criminalidade, mais o julgamento precoce lhe causa revolta, pois não é fácil viver em uma sociedade desigual, em situação de vulnerabilidade e ainda ser alvo de preconceitos e xingamentos, no que pode tornar constrangedor e ainda assim fomentar a angústia ódio e frustração.

O autor relata sobre a injustiça que os jovens sofrem na sociedade, principalmente quando se trata de um sujeito pobre e negro (a), pois mesmo que muitas pessoas falem que não tem preconceito, ao passar em algum lugar por um indivíduo com essas características, já tem aquele receio, medo, e logo já vem o pré-julgamento mesmo sem conhecer, isso é fruto de uma sociedade desigual e preconceituosa, visto que muitos acabam reincidindo o crime, por ao ganhar a liberdade, é recebido desta forma brusca, que não lhe oferece estímulos para uma mudança de vida.

Desta forma a combinação destes fatores tem colocado a juventude em situações sem saída, que em decorrência, a maioria fica propostos a influências decorrente da convivência com outros que passam e sofrem o mesmo tipo de desprezo pela sociedade, e acabam adentrando ao mundo das drogas e do crime. De acordo com Aberastury (1992) citado em

Levisky (2000, p.50) “o adolescente, cujo destino é a busca de ideais e de figuras ideais para identificar-se, se depara com a violência e o poder e também os usa”.

A criminalidade juvenil, nesse contexto tem surgido várias lógicas, se por um lado pode haver formas de os jovens se inserirem na sociedade e romper a invisibilidade diante o sistema, do outro lado há um governo que só se preocupa com seu bem estar e a qualidade de vida e bem estar que era para ser ofertado a todos, como direito de todo cidadão, é substituído por uma governabilidade negativa, quando se trata em favorecer a sociedade civil.

CAPÍTULO II - RELAÇÃO DA CRIMINALIDADE COM O ÍNDICE DE DESEMPREGO: O IMPACTO DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS

O seguinte capítulo apresenta reflexões acerca da relação entre a criminalidade com os índices de desemprego, considerando os impactos das condições socioeconômicas, visando entender como os altos índices de desemprego favorece no aumento recorrente da criminalidade. Como também o tráfico de drogas como uma alternativa entre poucas que a sociedade oferece a classe vulnerável, e o serviço social no enfrentamento desses problemas sociais, tendo como base para trabalho a rede de proteção social.

No primeiro momento aborda-se o desemprego, uma causa que acaba desestruturando a família, devido ser o provedor de renda da família. Muitos brasileiros vivem excluídos da sociedade, o desemprego é sem dúvida, um dos maiores medos sociais, a preocupação com essa realidade no país tem aumentado, tanto por parte dos trabalhadores como por parte dos estudiosos da sociedade brasileiras, por trazer consigo problemas sociais, como exemplo a criminalidade.

Em seguida retratou-se o tráfico de drogas, que apesar de sua ilegalidade, torna-se uma opção entre poucas opções, as possibilidades de escolhas vão se restringindo à medida que os sujeitos não são preparados para o mercado de trabalho legal, cada vez mais competitivo e excludente. E trouxe o Serviço social e destacando como um profissional qualificado e competente para contribuir na formulação e na articulação das políticas sociais públicas, com a organização e a mobilização da sociedade civil, tendo em vista a garantia dos direitos no combate da injustiça e a desigualdade social.

2.1. O AUMENTO SIMUTÂNEO DO DESEMPREGO E DA CRIMINALIDADE

A sociedade atual, que sobrevaloriza o indivíduo e a capacidade de acumulação de bens materiais, o desemprego é, sem dúvida, um dos maiores medos sociais. A preocupação com a realidade do desemprego no país tem aumentado, tanto por parte dos trabalhadores como por parte dos estudiosos da sociedade brasileiras, as hipóteses levantadas são as de que a taxa de desemprego é mais acentuada, principalmente para a mão de obra com menor grau de escolaridade, devido a falta de oportunidades.

No Brasil, as informações mais completas sobre a situação do mercado de trabalho são fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Sócio - Econômicos (DIEESE). Para o IBGE, desempregada é toda pessoa com 16 anos, ou mais, que durante a semana em que se fez a pesquisa tomou medidas para procurar trabalho ou que procurou estabelecer-se durante a semana precedente (MOCHON; TROSTER, 1994).

Na medida em que o sujeito se encontra sem emprego, se encontra também sem uma renda, sem visibilidade, e sem condições de se inserir na sociedade que vivemos na qual tem como principal característica o consumo.

O número de pessoas desocupadas chegou a 13,2 milhões, uma alta de 4,4% em relação ao trimestre anterior, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), que analisa períodos móveis (novembro, dezembro, janeiro; fevereiro, março e abril etc) e não os trimestres tradicionais. Na comparação com igual período de 2018 ficou estável, segundo o IBGE. ²

A taxa de desemprego vem atingindo patamares cada vez mais alarmantes devido a atual crise econômica, gerando assim, aumento nos números de desligamentos por todo o país, as empresas também atingidas pela crise, acabam que tendo que fazer o desligamento de funcionários, gerando assim cada vez mais desempregados. Segundo Pochmann (2009):

Diante do rebaixamento da renda dos ocupados tende a ocorrer o maior acirramento da competição entre os trabalhadores gerado tanto por aqueles que perdem o emprego como pelos novos ingressantes no interior do mercado de trabalho. Em geral, a procura por trabalho sofre um impulso maior em decorrência do movimento de solidariedade impulsionado no interior dos domicílios pela diminuição da renda média familiar per capita, ao contrário de quando o desemprego é menor e o salário mais alto que permite estimular o ingresso de jovens mais tardiamente. (Pág.10)

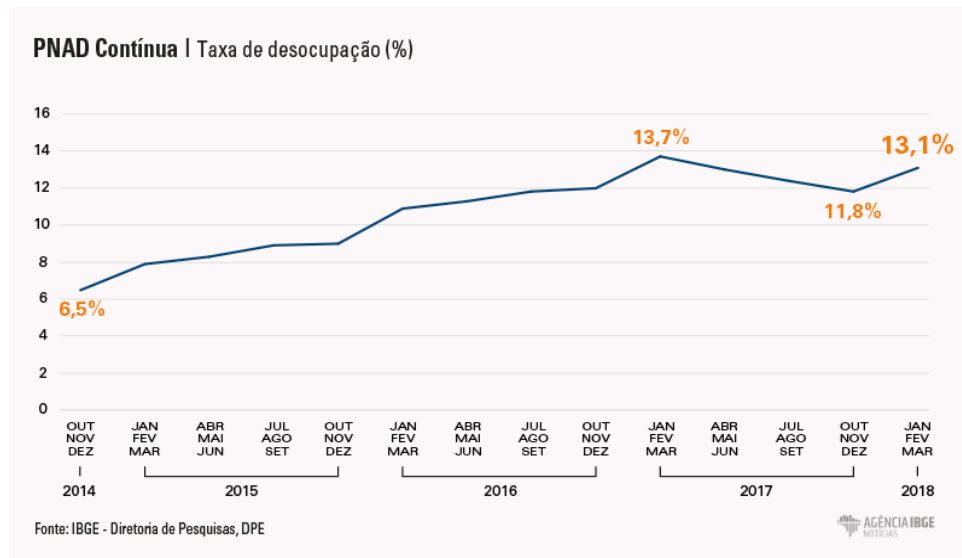
Com o conhecimento dessa realidade, podemos enxergar que o desemprego causa uma desestrutura familiar, devido o emprego ser o provedor de renda da família. Muitos brasileiros

² Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/31/economia/1559312475_679888.html

vivem excluídos da sociedade na medida em que, dentre tantos fatores de origem, a falta de dinheiro é dos principais inibidores para o acesso aos meios essenciais que permitem às pessoas usufruir das condições básicas de vida, que apesar de essenciais, nem todos têm acesso. O IBGE apresenta no gráfico a seguir a elevação do índice de desemprego nos últimos anos:

IMAGEM I: GRÁFICO PNAD³



A taxa de desocupação do trimestre encerrado em março de 2018 chegou a 13,1%, com aumento de 1,3 ponto percentual em relação ao último trimestre do ano passado (11,8%). O total de pessoas desocupadas também cresceu no período, passando de 12,3 milhões para 13,7 milhões. Houve um aumento de 11,2% nesse contingente, ou mais 1,4 milhões de desempregados no país.

Com o conhecimento dessa realidade, podemos enxergar que o desemprego causa uma desestrutura familiar, devido o emprego ser o provedor de renda da família. Sem essa fonte de renda tende a passar por dificuldades e não ter de onde tirar recursos financeiros. Esse fator recorrente em nosso país, além de já ser gerado por outros fatores nada positivos, ainda é apontado em nossa sociedade, como um fator preponderante para a instigação de problemas grave e nocivos como a criminalidade.

A criminalidade é um dos problemas sociais mais grave na sociedade e o seu crescimento vem sendo objeto dos mais diversos questionamentos ao longo do tempo. Cada área que estuda a criminalidade identifica um conjunto de fatores responsáveis pela sua causa

³ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20995-desemprego-volta-a-crescer-no-primeiro-trimestre-de-2018>

em determinados contextos, e nessas observações é possível enxergar que há uma relação quando se trata do aumento do desemprego e o crescimento abusivo de crimes no país.

Gary Becker em seus estudos em seus estudos sobre o comportamento humano, publicou um trabalho, em 1968, sobre o problema da criminalidade, analisando a escolha dos indivíduos a mercê de incentivos. De acordo com Becker (1968) indivíduos racionais se tornam criminosos, quando os retornos do crime, financeiros ou de outro tipo, superam os retornos do trabalho em atividades legais, levando em consideração a probabilidade de detenção e condenação, assim com a severidade da punição.

Na medida em que o sujeito encontra em uma situação financeira condizente com o que o mesmo acha necessário, estando ou não empregado, muitas vezes por baixo salário, ou por situação de desemprego, acabam recorrendo ao crime, no qual sabem que ao escolher esse caminho terá consequências punitivas pelos atos cometidos, porém ainda assim, escolhem tais caminhos.

Quando se trata da situação financeira dos indivíduos, logo se trata da questão econômica da sociedade, em que o sujeito inserido em um contexto de vulnerabilidade social, devido as contradições de classe, acaba que entrando nesse processo de escolha racional em que o indivíduo confronta os custos e benefícios esperados das suas ações. Nesse caso, as oportunidades no mercado de trabalho que são poucas, acabam acarretando custos implícitos e ainda piores ao se dedicar a atividades ilegais, podendo assim ressaltar que quanto menor as chances de uma pessoa conseguir um emprego no mercado de trabalho legal, maiores são as instigações á entrada e permanência no crime.

Para tratar do crime em uma abordagem da economia, faz se necessário trazer o significado do crime tanto na abordagem jurídica quanto econômica, no conceito jurídico de acordo com Brenner (2000, Pág. 32) “crime é um ato de transgressão de uma lei vigente na sociedade”. Ou seja, o crime é uma ação típica. Antijurídica e culpável”. E segundo Becker (1968), no sentido econômico, o crime é classificado em 2 grupos: o crime lucrativo e o crime não lucrativo. O crime lucrativo é composto por exemplo, roubos tráfico de drogas, recepção etc. Já o crime não lucrativo, por sua vez, é composto por crimes como, estupros, abuso de poder, tortura etc.

É possível entender que os crimes lucrativos já são coexistentes da falta de lucros, que o desemprego proporciona. Na medida em que a ociosidade por não ter um trabalho, não ter lucros para seu próprio sustento, ou até mesmo para consumir algo que deseja, não que de forma generalizada, mais que em muitos casos acaba despertando a curiosidade de buscar

outros meios, mesmo que seja errado, pois o anseio por dinheiro é tão grande que acaba não pensando nas consequências que são advindas da criminalidade.

Segundo Araújo e Antigo (2015), salienta tratar-se de um fenômeno muito estudado devido aos impactos para a economia do país e para outros setores da sociedade. Em uma esfera macroeconômica maior taxa de desocupação ocasiona aumentos na pobreza, maiores gastos governamentais, além de elevação no índice de criminalidade, visto que de acordo com a abordagem da escolha racional, um indivíduo desempregado encontra como opção o ato ilícito, assumindo o risco inerente ao ato criminoso, dependendo principalmente da probabilidade de sucesso ou não na atividade.

Esse processo de desaceleração econômica, que se reflete num aumento do desemprego, pode levar a aumentos crescentes da criminalidade, independentemente de qual grupo é afetado pela piora do mercado de trabalho, jovens ou adultos, com ensino fundamental ou médio incompleto. Assim, além do desemprego, o brasileiro pode se deparar com um aumento da criminalidade, o que atrasa o desenvolvimento econômico e institucional do país.

Essas sequelas são algumas consequências que a economia acarreta através do desemprego, no qual tende a estimular, as pessoas a entrarem na atividade criminal. De acordo com Eide (1999), uma pessoa assume o comportamento delituoso racionalmente embasada nos custos e benefícios derivados da atividade ilícita. Seria visto pelo indivíduo como uma escolha de trabalho ocupacional como qualquer outra de pedreiro, eletricitista etc. Ou o sujeito enxerga no crime uma forma de se beneficiar, mesmo que isso seja arriscado, que mesmo sabendo que poderá lhes trazer consequências, que muitas vezes irremediáveis, trazendo riscos para si e para família.

Segundo Pindyck e Rubinfeld, (1994):

“criminalistas poderiam (...) descrever alguns criminosos como apreciadores do risco, especialmente quando cometem assaltos com grandes possibilidades de apreensão e punição. Deixando de lado tais casos especiais, poucas pessoas apreciam riscos” (Pindyck & Rubinfeld, 1994, p.189).

Com essa colocação do autor, é visto que os indivíduos propagadores do crime, apreciam o risco, na medida em que sabem que é um risco cometer o crime, sabendo se que a falta de dinheiro é o principal inibidor para o acesso ao meios essenciais que permitem às pessoas usufruir das condições básicas de vida, que apesar de essenciais, nem todos tem acesso.

Em consequência disso, faz com que o sujeito ultrapasse o limite legal e procure a ilegalidade para se manter, essa é uma dura realidade da sociedade, visto que para os jovens que criam expectativas com o futuro, ao chegar nele e está situado na situação de desemprego é uma grande perturbação na vida juvenil. Portanto, essas sequelas são apenas algumas das consequências da estagnação econômica, que vem elevando o desemprego e tende a estimular mais pessoas a entrarem na atividade criminal.

De acordo com Kume (2004):

“O nível educacional do indivíduo é outra variável, que a princípio, tem um efeito ambíguo sobre o crime. Primeiro, amplia o valor moral de se cometer um crime. Segundo, cria condições para obter níveis maiores de oportunidade de emprego. Terceiro, diminui o custo de se cometer um crime. Quarto, aumenta o lucro do crime. Quinto, reduz a probabilidade de ser preso” (Kume, 2004, pág.4.)

Para se fazer uma interligação de desemprego e a entrada no crime, se faz necessário também citar a questão do nível de escolaridade pois a educação além de aumentar as chances de o sujeito conseguir adentrar no mercado legal de trabalho, dado isso vale ressaltar que quanto maior o nível de escolaridade de um sujeito, menor a probabilidade de reduzir a criminalidade.

Nesse contexto observa se que essas interligações de consequências degradantes advindas de falta de oportunidades na sociedade, prejudica os bons hábitos e o convívio dos sujeitos em sociedade, partindo se da convicção de que, quanto maior os índices de desemprego, mais elevado o número de indivíduos que optam pela criminalidade.

2.1 TRÁFICO DE DROGAS: UMA ALTERNATIVA ENTRE ESCOLHAS ESCASSAS

O tráfico de drogas é inserido no contexto dos crimes que mais comovem a sociedade, uma vez que o vício de quem consome os entorpecentes é negativo no qual conduz os seres humanos a ser criaturas sem perspectiva e objetivos futuros, onde vive sem planos para vida, e essa dependência acaba tornando-os indivíduos sem chances de êxito em uma carreira profissional, como também interfere diretamente no convívio das relações familiares. O tráfico acaba sendo uma alternativa em meio as escolhas escassas que lhes são postas, onde os jovens são aliciados a prática do crime cada vez mais recente.

Assim, o tráfico de drogas, apesar de sua ilegalidade, torna-se uma opção entre poucas opções. As possibilidades de escolhas vão se restringindo à medida que os sujeitos não são preparados para o mercado de trabalho legal, cada vez mais competitivo e excludente.

Dowdney (2004) salienta que a adesão ao tráfico de drogas que, a princípio, pode ser entendida como uma “escolha voluntária”, carrega em si uma opção, mas, conforme salienta, entre alternativas escassas.

A realidade identificada na realidade nos revela que há um vasto número de pessoas inseridas ao tráfico de drogas, cujo se dá em um processo de organização hierárquica, que visa lucro e atividade comercial, baseado na força e na violência entre grupos. À frente desses grupos, existem líderes, que possuem poder de decisão e manutenção do controle da comunidade na qual fazem parte.

Ao fazer parte desse tipo de crime, o sujeito começa com o objetivo de obter lucros, para sustento, se o ato, for rendendo lucros, pois como é observado o através do tráfico há traficantes que chegam a ficar bem-sucedidos, e assim tomando gosto pelo crime. Segundo Araújo, (2001) existe um egoísmo que desconhece o outro (eu quero reconhecimento, dinheiro, poder ou bem-estar só para mim) e o egoísmo que convive com o altruísmo (se quero o bem-estar para o outro, isso me renderá dividendos de reconhecimento).

Assim quando os jovens se apropriam desses frutos desse chamado “negócio perigoso” assim denominados por eles mesmos, em busca de sustento os traficantes em busca que sustento, ou até mesmo por anseio a enriquecer, depois que adentram e começam a ganhar o dinheiro “sujo” tende a cada vez mais se acostumar com o dinheiro fácil, a princípio entende-se que na maioria dos casos a busca pelo tráfico, parte da necessidade de sustento devido a falta de renda que lhes é atingido.

De acordo com Minayo (2001) cresce e se intensifica desemprego no país devido aos mecanismos de reestruturação produtiva privilegiarem as mudanças tecnológicas e o barateamento da mão de obra nos setores de produção. Isso acelera a exclusão do trabalho e, conseqüentemente, a exclusão social e a moral de uma vasta camada da população. Em contrapartida e aproveitando-se disso, cresce e se intensifica, concomitantemente, a organização criminosa e ilegal de tráfico de drogas e armas, recrutando a massa desempregada.

É nessa perspectiva de estudo que podemos observar que é esse processo nada positivo vai se agravando gerando assim um ciclo instigador, vicioso, e perigoso, pelo qual começa quando o sujeito está inserido em um contexto de desigualdade social, que gera falta de oportunidades, onde há uma dificuldade para se inserir no mercado de trabalho, onde assim a falta de renda, pode fazer com que o indivíduo, faça escolhas um tanto nocivas e severas no qual podem acarretar sérias conseqüências.

Segundo Zaluar (2006) desde os anos 80, o tráfico de drogas tem trazido principalmente por sua forma de funcionamento, um aumento notável do crime violento (o crime contra a pessoa, que na definição jurídica são homicídios, tentativas de homicídios, assaltos, latrocínios, lesões corporais dolosas, estupros), em especial do homicídio entre homens que dele participa. Pensando nesse sentido e com conhecimento da realidade, provavelmente esses crimes acima supracitados pelo autor, são cometidos por eles mesmos, quando se pensa no contexto das próprias lutas internas entre os próprios grupos do tráfico, no qual eles se enfrentam quando de alguma maneira se desentendem. Isso acontece também porque muitos usuários de drogas que são clientes dos traficantes, são levados a roubar, assaltar ou matar, caso não consiga saldar suas dívidas.

O caso do homicídio pode acontecer, tanto para quem deve, como para quem vende, alguns traficantes costumam cometer constantemente o crime, pois na medida que vende o seu produto, e não recebe o dinheiro combinado, acaba ameaçando o cliente de morte, pois além de traficantes acabam se tornando membros de quadrilhas, seja para pagarem suas dívidas, ou se sentirem forte diante dos seus inimigos. Todas essas consequências são advindas de um desejo de mudar de vida, de conseguir satisfazer seus desejos, mesmo que sejam por caminhos errados. (GRIFO NOSSO)

De acordo com Luís Flávio Saporì à IHU On-Line em 2007 “muitos traficantes são oriundos dessas comunidades e veem no comércio da droga uma oportunidade ímpar de enriquecer. Esta é a motivação básica do tráfico: ganhar dinheiro e realizar os desejos que qualquer um de nós tem de consumo, de aquisição de bens materiais”.⁴ De outro, “porque historicamente a periferia sempre foi um território da cidade deixado em segundo plano pelas elites brasileiras; esse é o lado perverso da desigualdade”, constata. Saporì frisa que a “racionalidade” que está por trás do tráfico de drogas é estritamente “econômica” e é justamente por isso que os traficantes disputam territórios nas cidades.

Assim entende-se que o tráfico de drogas, apesar de sua ilegalidade, torna-se uma opção entre poucas alternativas. As possibilidades de escolhas vão se restringindo à medida que os sujeitos não são preparados para o mercado de trabalho legal, cada vez mais competitivo e excludente. Desde cedo participam de uma sociabilidade que teme e protege o traficante de droga, porém não é uma coisa que lhe assegura sempre, sem que lhe ofereça

⁴ Disponível em: ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/568326-a-racionalidade-economica-sustenta-o-trafico-de-drogas-de-norte-a-sul-do-brasil-entrevista-especial-com-luis-flavio-sapori

riscos, pois assim como ao traficar o sujeito oferece riscos para a sociedade, o próprio tráfico também acarreta riscos a quem participa do ato criminoso.

Ao falar do tráfico de drogas, como uma opção entre poucas, estamos apontando para o caráter contraditório do discurso que prega a existência de condições iguais de vida entre os cidadãos. Nesse sentido é colocado o discurso que lhes são ofertadas as mesmas oportunidades de estudar, ter uma profissão e se sustentar, bem como à sua família, por meio de trabalhos considerados legais, os sujeitos são expostos a um meio social que aspira ao sucesso financeiro e ao consumismo que eles representam e, assim, admiram aqueles que conseguem atingi-lo, mesmo que de forma ilegal. Sem fazer frente às exigências do mercado neoliberal, e, assim sem condições de galgar o sucesso por ele determinado, vislumbram, nas atividades ilícitas do tráfico de drogas, uma alternativa de driblar o sistema excludente e, ao mesmo tempo, nele serem incluídos mesmo que marginalmente.

As pessoas que trabalham com tráfico de drogas, chamam esse negócio de “empresa”, pois a estrutura é realmente igual a uma, na medida em que funciona com chefes de tráfico, em os que podemos chamar de empregados, os que trabalham para o mesmo, no que faz com que cada um tenha um papel na escala hierárquica do tráfico. Segundo Lessing (2008):

As facções que trabalham no tráfico, ele chama de “Empresa”, pois sua estrutura realmente é igual a uma, fazendo com que cada um tenha um papel na escala hierárquica do tráfico. Assim como acontece com todas as empresas, à medida que uma empresa de drogas cresce, suas operações tornam-se mais complexas, e as responsabilidades de cada membro, em particular da “alta gerência”, mais decisivas.”. (pág. 57)

Para os donos das “bocas” lugar onde funciona o comércio, para que continue dando-lhes lucros, eles devem investir das mais diversas formas, como nas mais diversas empresas, adquirindo produtos, pelos quais seus clientes necessitem, fazendo novos contatos, adquirindo seus equipamentos de segurança, isso tudo funciona em um processo pelo qual o chefe do tráfico organiza seu negócio, que apesar de ilegal e perigoso, funciona como uma forma de trabalho para os mesmos.

Nesse sentido Lessing (2008), relata que os donos devem fazer os contatos pessoais necessários para garantir um fornecimento contínuo de drogas, armas e munição; manter relacionamentos com moradores e políticos locais; e negociar os subornos de oficiais de polícia.”. Isso mostra como os criminosos sabem da necessidade de investimentos para que seus negócios continuem, pois os novos “donos” devem ter essa visão ampla de seu comércio.

Assim é possível compreender esse processo para se manter no tráfico de drogas, esse falsa ilusão em que os sujeitos se adentram, que mesmo sabendo que pode ser temporário

perigoso, ainda assim continuam e se satisfazem com esse processo que é baseado na busca por reconhecimento, pode-se compreender o anseio heroico por ter um lugar de destaque, com também ser o “destaque”, não é nada mais, nada a menos que a busca por reconhecimento.

Conforme nos esclarece Carreiro (2001) no que se refere às formas de sociabilidade locais que daí surgem podemos dizer que o “gerente da droga” tem, em certos aspectos, as mesmas características do chefe da horda mostrada por Freud (1912), em totem e tabu. Ele possui sobre os membros da comunidade um poder de vida ou morte.

Diante disso é visto que essas características que lhes é atribuída, e o poder que eles almejam conseguir do tráfico de drogas, pode proporcionar a proximidade a algo que deseja no mundo material, como também o desejo de ter poder, visto que não se trata de uma promessa de um mundo melhor no futuro, mais eles visualizam ali o imediatismo, uma vida boa e prazerosa agora. É uma ilusão na construção dos laços sociais banalizando a busca por reconhecimento que representa de maneira bem essa luta entre o reconhecimento do desejo e o desejo de ser reconhecido em uma sociedade injusta e desigual.

Pudemos constatar que, para aqueles envolvidos com o tráfico, apesar de cientes da ilegalidade da atividade, o seu exercício é considerado um trabalho. Conforme a seguir um pequeno relato em uma entrevista, trata-se da vida de Paulo, um cidadão brasileiro, conviveu desde criança com traficantes onde morava, em um bairro de uma cidade do interior do estado. Iniciou sua carreira no tráfico fazendo pequenos favores aos traficantes, tais como, levar recados e esconder armas, ele relata que: *“O tráfico é um trabalho, um trabalho muito perigoso. a senhora acha que é fácil ter que vender, manter a “boca” e ainda ter que fugir dos homi? Não é pra qualquer um, não”* (Paulo)⁵

Embora seja um trabalho ilegal, podemos constatar que é uma opção que os indivíduos enxergam para poder usufruir de melhores condições de vidas, como também a vontade de possuir bens materiais que são instigados pelo fenômeno do consumismo, constitui-se na busca por algo que parece distante das suas realidades, mais que é ilegal e não deixa de ser um crime, e não é uma coisa que lhe assegura sempre, sem que lhe ofereça riscos, pois assim como ao traficar o sujeito oferece riscos para a sociedade, o próprio tráfico também acarreta riscos a quem participa do ato criminoso.

2.2. O SERVIÇO SOCIAL E A REDE DE PROTEÇÃO NO ENFRENTAMENTO A DESIGUALDADE SOCIAL

⁵ Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000300011

O serviço social é uma profissão que está comprometida com a construção de uma nova sociedade, na qual tem como base a justiça e na equidade, sem dominação ou exploração de classe, etnia e gênero, luta pela defesa da qualidade dos serviços sociais em várias instâncias de atuação. É um profissional que atua nas expressões da questão social, que se originam no antagonismo entre capital e trabalho, na implementação das políticas sociais. Luta pelo acesso aos direitos sociais, civis e políticos.

O assistente social se destaca como um profissional qualificado e competente para contribuir na formulação e na articulação das políticas sociais públicas, com a organização e a mobilização da sociedade civil, tendo em vista a garantia dos direitos sociais e do exercício da cidadania no combate da injustiça e a desigualdade social (IAMAMOTO 2004).

A desigualdade, como questão social, é constituinte e constitutiva do modo de produção capitalista, sendo denominada como questão social, entende-se que faz parte do processo de lutas de classe, causado pelo modo de produção capitalista, grupos de classes que são submetidos a subalternidade, devido ao modo de produção que nos é posto, que explora domina e aliena em nome do lucro e das classes que detém os meios de produção. A prática do serviço social frente a desigualdade social tem registrado uma trajetória de possibilidades e limites no tocante ao significado e contribuição da profissão.

Isolada do conjunto das políticas públicas e nem se pode reforçar a perspectiva de que o enfrentamento das desigualdades estruturais pode se dar pela via da resolução de problemas individualizados e que desconsiderem as determinações objetivas mais gerais da sociabilidade. Os desafios que se colocam demandam dos/as profissionais, e dos/as assistentes sociais especialmente, uma articulação na defesa do SUAS e de todas as políticas sociais, a partir de uma leitura crítica da realidade e das demandas sociais (CFESS, 2010, p.27).

É importante destacar que as políticas sociais são respostas em resposta as demandas que surgem através das “expressões da questão social”⁶ devido o conflito capital x trabalho nessa essência antagônica entre classes sociais, essas respostas são advindas por parte do Estado, onde ao mesmo tempo reforçam e reproduzem a contradição inerente á organização classista.

É por meio destas conforme Cunha e Cunha (2002), que têm sido elaboradas respostas do Estado às demandas que emergem da sociedade, representando um compromisso público de

⁶ As expressões da questão social são oriundas do modo de produção capitalista que vão dar significado ao conceito que é a questão social. Mas principalmente, são elas que vão fazer surgir um movimento por parte dos trabalhadores insatisfeitos com suas condições de trabalho e de toda uma população socialmente excluída.

Disponível em: <https://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/ff/ff4abc60-cd6e-430b-abe1-cc5c5e7120dc.pdf>

um determinado campo, em um dado lapso temporal. Para estes autores a política social é um tipo de política pública. Ela tem com o propósito, atuar na redução das desigualdades e na promoção do desenvolvimento social no país, buscando efetivar direitos garantidos por lei.

O profissional de Serviço social encontra em seu cotidiano de carreira profissional, nos mais diversos espaços socioocupacionais, diversas demandas e situações, deste modo o processo de trabalho do assistente social remete ao objeto de trabalho, no qual funciona nesse enfrentamento, assim o profissional que nesse exercício de enfrentamento dos problemas sociais, assim consegue alinhar as dimensões de trabalho, ético político, teórico metodológico e técnico operacional, que tem uma série de habilidades para tornar efetivo, eficaz e eficiente em todas as suas ações profissionais no seu campo de trabalho, ainda que tenha limites e dificuldades no seu campo de atuação.

Nessa perspectiva, se aprofunda essas expressões da questão social, nessa perspectiva neoliberal, em que o estado corta os gastos com o social, e alarga as bases de expansão do capital, assim as repostas dadas pelo assistente social advém conforme orientações macroscópicas econômicas aliadas ao recuo do Estado, frente às necessidades da sociedade.

Salienta-se que a desigualdade social aparece cotidianamente na mídia, na qual se destaca em situações distintas, em que a sociedade é dividida em uns que consomem mais do que é necessário para a sobrevivência e outros, não possuem o mínimo compatível com uma vida digna, esse processo é transmitido naturalmente, e se torna banalizado, como se fosse dois mundos completamente opostos, mais sabemos que a desigualdade social, a pobreza, a riqueza, a ostentação e a miséria, fazem parte do mesmo mundo, e da mesma realidade.

Com isso as expressões da questão social se emergem com a contradição existente, que gera a pobreza vivenciada pela população que vivem de forma precarizada, tanto nas áreas urbanas, quanto rurais, todavia, ela também expressa sua rebeldia contra o sistema, seja através de movimentos sociais, participação sociopolítica, ou revoltando-se nos caminhos da criminalidade. (GRIFO NOSSO)

Essas circunstâncias que o profissional assistente social, já que a questão social, é uma espécie de matéria prima para o trabalho do serviço social, no qual atua sobre suas sequelas, via políticas públicas. Com isso, é fundamental que o assistente social na sua atuação entenda, e conheça o seu objeto de intervenção sobre o qual está intervindo, no qual através dos estudos constrói respostas para o seu enfrentamento e resolução. Yamamoto (2012) afirma que:

O desafio é redescobrir alternativas e possibilidades para o trabalho profissional no cenário atual; traçar horizontes para formulação de propostas que façam frente à questão social e que sejam solidárias com o modo de vida daqueles que a vivenciam,

não só como vítimas, mas como sujeitos que lutam pela preservação e conquista da sua vida, da sua humanidade. (p.75)

Entende-se que essas expressões da questão social que se apresentam em nossa sociedade, de certa forma desafiam a profissão, na medida que exigem respostas para essas demandas dos assistidos, em condições de vulnerabilidade e risco social. Isso significa que precisa antes de qualquer intervenção e decisão, é preciso conhecer, decifrar as situações, entender o contexto no qual é responsável por aquela dada situação, e só então apresentar resultados resolutivos.

Esse processo não é simples, pois é preciso identificar, detectar, analisar, sugerir, acompanhar, informar, orientar, propor etc. Tudo isso de forma que haja criticidade, responsabilidade e compromisso, com a demanda trabalhada. Segundo Yamamoto (2012) um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas presentes no cotidiano, demandas que necessitam de repostas, como a criminalidade.

Ao falar da criminalidade, devemos observá-la como um produto negativo das questões econômicas, sociais, culturais, étnicas e estatais, todos esses aspectos são uma soma que se inter-relacionam e refletem, as condições que são postas são condições postas na vida dos indivíduos, o sistema capitalista nos propõe. Faz-se necessário analisar as circunstâncias da criminalidade em suas diversas maneiras de atuação sobre os fatores que a mesma causa na sociedade. Visto que ao observar ter mencionado os fatores que instigam o cometimento do crime, vale ressaltar que após o delito, apenas a prisão dos sujeitos é uma questão muito rasa, ao se tratar de evitar o crime. Visto que a questão social “sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem e se opõem” (IAMAMOTO, 1998).

O crime é um fator que traz demandas para a profissão, visto que cabe ao profissional estudar e compreender esse fator cujo é recorrente e destacado pela mídia diariamente, sendo pauta de uma das mais sérias preocupações da sociedade civil, onde se faz necessário uma análise de tudo que acarreta a realidade do determinado sujeito. dessa maneira, fica questionamentos sobre essa temática da criminalidade e quais as compreensões, os debates, e explicações realizadas particularmente pelo Serviço Social.

O assistente social sendo um profissional inserido nesse âmbito de políticas públicas também voltadas para o sistema prisional, onde atua com indivíduos que se encontram privados de liberdade, como também quando retornam a sociedade, onde o profissional

intervém na demanda de forma significativa e emergente nos seus espaços socio ocupacionais. Com isso se faz necessário assegurar subsídios para a profissão, e publicizar os estudos desenvolvidos pelo serviço social acerca da criminalidade, entendendo que é um tema desafiador e é uma expressão da questão social, no qual faz parte do cotidiano do assistente social, onde as respostas dadas são de acordo com as políticas públicas.

Dessa forma, entende-se que as políticas públicas são um conjunto de programas, que são desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, que tem participação de entidades públicas ou privadas, nas quais tem como objetivo a garantia de direitos da cidadania, essas políticas são um direito assegurado aos cidadãos por parte institucional, ou por parte da sociedade, que reconhecem seus direitos como pessoas e comunidades.

Para Castells (1998), uma rede é “um conjunto de nós conectados, e cada nó, um ponto onde a curva se intercepta. Por definição, uma rede não tem centro, e ainda que alguns nós possam ser mais importantes que outros todos dependem dos demais na medida em que estão na rede”. Castells aponta a interdependência entre os nós de uma rede não ignorando as diferenças que podem residir entre eles e ressaltando que, ainda assim, não se configuraria uma centralidade nesta.

Contudo as políticas sociais que o Estado oferta em enfrentamento a criminalidade, tem caráter amenizador e corretivo das desigualdades que o sistema capitalista produz, acaba naturalizando a pobreza e a desigualdade.

Ainda pode ser entendida, segundo Eduardo Appio (2009):

políticas públicas podem ser conceituadas [...] como instrumentos de execução de programas políticos baseados na intervenção estatal da sociedade com a finalidade de assegurar igualdade de oportunidades aos cidadãos, tendo por escopo assegurar as condições materiais de uma existência digna a todos os cidadãos (2009, p. 136).

Essas políticas representam uma ideia de planejamento de uma sociedade ideal, nas quais se constroem a partir de ações por parte do governo, que são direcionadas á sociedade, em um sistema de rede, no sentido de se trabalhar em equipe, em cima de um objeto de intervenção, onde todos estão envolvidos.

A rede é um sistema amplo que reúne várias entidades e pessoas em torno da mesma questão, pode ser ela política ou social. Trabalhar em rede não é uma articulação fácil, pois precisa comprometimento de todas as partes envolvida nesse processo, pois o mais importante

nessa questão é o coletivo, no qual o individualismo não pode ser levado em consideração (PORTAL EDUCAÇÃO, 2012).⁷

O surgimento desse trabalho em rede se deu em uma ideia de que seria interessante a troca de informações e conhecimentos, nas mais diversas áreas. Um quesito importante em uma rede, é a proteção social, a qual é uma maneira de evitar uma situação de violação de direito, em situações de risco pessoal e social. São exemplos: violência física, trabalho infantil, pobreza extrema, entre outras.

A proteção social pode ser compreendida como um conjunto de processos, recursos, estratégias e ações mais ou menos formais, oferecido aos indivíduos ou grupos nas diversas circunstâncias e eventos naturais ou emergenciais da vida social e pessoal. normativa e o asseguramento das condições básicas de sobrevivência e saúde. A proteção social deve favorecer ainda o acesso a recursos que promovem o desenvolvimento humano e a convivência social (Cf. DI GIOVANNI, 1998).

Entende-se que a rede de proteção social está circunstanciada ao Estado, na medida que apresenta as relações família e comunidade, nas quais o estado tem como sua responsabilidade ofertar as políticas sociais, que garantem a proteção social como direito, desvendo fazer isso em conjunto a sociedade. A Rede de Proteção Social é formada pela junção de diferentes programas de cunho social que sistematizam esforços voltados à assistência da classe brasileira mais carente, definida a partir de parâmetros de renda e constituição familiar, visando combater a pobreza e viabilizando o desenvolvimento social, tanto de forma imediata, como mediata, agindo progressivamente, à medida que cada geração beneficiada pode ter a oportunidade de proporcionar uma melhoria nas condições sociais, também, de seus descendentes.

Ainda que tenha os objetivos das políticas sociais públicas, a questão da proteção social aparece como tarefa direta da política de assistência social. Isso oferece a ela a possibilidade de mobilizar e buscar outros patamares de cidadania para aqueles que atende, entre os quais estão pessoas em risco ou sem amparo familiar, jovens ingressando no cenário do crime, entre outros.

Sendo assim, a articulação permite variados atalhos e favorece contatos para muitas direções a serem tomadas, trazendo assim boas surpresas, quando se descobre apoios pelos quais podemos fazer articulação, que facilita no trabalho e na resolução, que muitas vezes são ignorados, quando atuamos individualmente, essa intersetorialidade das políticas públicas se

⁷ Disponível em:

<https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017/assets/130665.pdf>

constitui em espaço de efetivação de direitos sociais. Segundo Yazbek (2010, p.25) a intersectorialidade prevê a “articulação entre as políticas públicas por meio do desenvolvimento de ações conjuntas destinadas à Proteção Social [...]”. As ações são integradas, havendo articulação entre os diversos setores envolvidos desde o planejamento, execução e avaliação destas políticas, fortalecendo o trabalho em rede e garantindo o atendimento às necessidades dos usuários na sua integralidade, e acesso a serviços de qualidade.

O funcionamento dessas políticas intersectoriais, são capazes de permitir o intercâmbio entre os efetivadores de políticas sociais, assim potencializando o desempenho das políticas públicas, é uma estratégia colocada no plano das políticas públicas, e em particular tem pautado as intervenções da maioria dos profissionais de Serviço Social, que possibilita uma intervenção, mais cooperativa, com mais resolutividade, construindo uma atuação que permite uma ação coletiva, que favorece no trabalho positivamente. Para Junqueira (2001):

A ação intersectorial é um processo de aprendizagem e de determinação dos sujeitos, que deve resultar em uma gestão integrada, capaz de responder com eficácia à solução dos problemas da população de um determinado território, saindo, entretanto, do âmbito da necessidade para o da liberdade. O homem é considerado na sua integralidade, superando a autonomização e a fragmentação que têm caracterizado a gestão das políticas sociais para uma dimensão intersectorial. (JUNQUEIRA, 2001, p. 3)

Portanto, a intersectorialidade, é um procedimento importante que faz parte do trabalho do assistente social, sendo um instrumento que fortalece os vínculos profissionais que articulam os saberes, competências na sua prática social, no qual lutam por um objetivo em comum na realização de operações conjuntas, assim assistência social articula os aspectos sociais aos econômicos na compreensão das desigualdades sociais e na presunção de práticas para reduzi-las.

3. MECANISMOS METODOLÓGICOS, ESTUDO E COMPREENSÃO DOS DADOS: AQUISIÇÃO DOS FATORES ESTIMULANTES AO EXERCÍCIO DA CRIMINALIDADE

O seguinte capítulo apresentou as veredas constitutivas deste trabalho percorrendo os caminhos dos materiais e estratégias dos métodos utilizados na pesquisa. As respostas aqui alcançadas são referentes às hipóteses inicialmente levantadas ao início do trabalho. Logo após, passou a analisar a criminalidade no município de Juazeiro do

Norte - CE, através de um olhar fotográfico sobre a criminalidade juvenil, deste modo se fez um estudo da participação dos jovens nesse cenário cada vez mais emergente do crime.

Posteriormente para finalizar trouxe a exposição e estudo de dados referente ao estudo: Juventude e os fatores instigantes ao crime, compreendendo assim os resultados e argumentações da pesquisa que teve como finalidade exibir o perfil e os dados relativos aos jovens em cumprimento da pena alternativa, prestação de serviço à comunidade em Juazeiro do Norte - CE. O trabalho teve como pilar a coleta de dados realizada no núcleo sociojurídico da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho - SEDEST.

3.1. VEREDAS CONSTITUITIVAS DA PESQUISA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Percorrendo os caminhos dos materiais e estratégias dos métodos utilizados na pesquisa, se faz presente o predomínio da pesquisa bibliográfica na qual direciona todo o percurso dos fatores que desencadeiam a criminalidade trazendo assim posicionamentos e opiniões acerca do assunto acima supracitado.

O levantamento bibliográfico é normalmente feito a partir da análise de fontes secundárias que abordam, de diferentes maneiras, o tema escolhido para estudo. As fontes podem ser livros, artigos, documentos monográficos, periódicos (jornais, revistas etc.), textos disponíveis em sites confiáveis, entre outros locais que apresentam um conteúdo documentado.

Segundo Cervo e Bervian (1976) qualquer tipo de pesquisa em qualquer área do conhecimento, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação em questão, quer para a fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. Enfatizar as formas de edificar o processo de pesquisa, exige do pesquisador uma clareza e definição nos métodos utilizado. Portanto a pesquisa bibliográfica aparenta ser um dos procedimentos mais visados pelos investigadores na atualidade, pois nessa pesquisa o pesquisador deve ter o devido cuidado com o objeto de estudo que é proposto.

A pesquisa bibliográfica não busca enumerar ou medir eventos. Ela serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos. Segundo Lakatos e Marconi (1996) a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo.

A pesquisa que foi desempenhada neste trabalho foi considerada como uma averiguação de caráter exploratório, que possibilita familiarizar-se com o fenômeno que está sendo pesquisado, que conseqüentemente possa ser concebida com uma maior compreensão e entendimento e precisão, onde o pesquisador terá de aprofundar suas especulações e encontrar as existentes causas da ocorrência de tal fenômeno.

Assim foi desenvolvido o objeto de pesquisa de campo que Lakatos e Marconi (1996) a define como A pesquisa em que se observa e coleta os dados diretamente no próprio local em que se deu o fato em estudo, caracterizando-se pelo contato direto com o mesmo, sem interferência do pesquisador, pois os dados são observados e coletados tal como ocorrem espontaneamente.

Em relação a metodologia o trabalho em mãos se desenvolve por meio do método dialético, se justifica essa escolha pois este método permite fundamentações de argumentações consistentes e concretas. Segundo Mezerroba, Monteiro (2003):

Dialética é a arte de dialogar, ou seja, de argumentar e contra-argumentar em relação a assuntos que não podem ser demonstrados. A dialética, portanto, restringe-se, nesse caso, à emissão de opiniões que poderiam ser consideradas racionais desde que fundamentadas em uma argumentação consistente (Mezerroba; Monteiro, 2003, p. 71).

Desta forma o método dialético contribui para a pesquisa, na medida que analisa a realidade que é estipulada pela hipótese que corresponde a todo o processo do trabalho: quais os elementos consideráveis que instigam a juventude a adentrar na criminalidade? Dado esse questionamento, obtive respostas que desvelaram esses elementos com mais domínio de quem vivência os problemas em questão.

Enquanto processo metodológico, o trabalho se desenvolveu recorrente de uma pesquisa através de apresentação de dados sobre situações e acontecimentos relacionados a vida dos jovens que adentraram ao mundo do crime no que se diz respeito aos fatores que os instigaram a tal ato. Os indivíduos são jovens com idade entre 18 e 29 anos assistidos pelo núcleo sociojurídico da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho-SEDEST.

Justifica-se a pesquisar ter sido desenvolvida nesse ambiente em decorrência do núcleo ser um equipamento no qual recebe demandas voltadas a área da justiça, de um trabalho que atualmente é desenvolvido por uma assistente social dando-se abertura ao conhecimento por meio da disciplina de estágio supervisionado I e II ter sido desenvolvido no mesmo. É possível observar um trabalho que é limitado por desafios, mais que é de extrema importância, apenados, que são aqueles que são enviados para secretaria pra pagamento de

penas alternativas em equipamentos socioassistenciais, como também escolas, UBS, entre outros.

No campo de estágio núcleo sociojurídico acompanhando a demanda em questão foi possível identificar que a pena alternativa de prestação de serviço à comunidade tem a finalidade justamente de ressocializar o ex detentos, para que ele cumpra sua pena e tenha uma nova oportunidade, não só através da sua alocação nos equipamentos como também da inserção nos programas socioassistenciais, orientações e encaminhamentos para o Centro de referência de Assistência Social- CRAS, para que a família seja acompanhada e inserida nos grupos de convivência e serviços que o CRAS oferece.

Dado isso, pode se afirmar que o núcleo trabalho com a ressocialização dos ex detentos, porém é visto no campo de estágio que não existe uma ressocialização de fato, pois não existem maneiras eficazes para isso, no que torna frustrante o fato de fazer de querer transformar e não existir tais maneiras para isso, começando pelo fato de quando são enviados pela juíza, ao chegar ao núcleo já vem com esperança e orientados de que o trabalho da instituição é dar-lhes um trabalho, e uma nova condição de vida, isso de fato é frustrante e acredita-se também que equivocada essa orientação, pois não temos como fazer isso, e que além de estar frustrando o usuário também nos frustra, pois a única coisa que está ao nosso alcance é o acompanhamento na medida em que nos é posto a realidade.

A falta de políticas de ressocialização é nítida torna um trabalho ralo, no que muitas vezes o indivíduo que era ex detento volta a praticar o crime, já que na maioria deles é o tráfico de drogas.

Contudo o universo de pesquisa refere-se a 25 jovens acompanhados no núcleo sociojurídico-SEDEST, contudo, a amostra foi composta por os usuários que foi possível realizar a coleta de dados, ou seja, 06 adolescentes, tendo em vista que a pesquisa foi realizada através do deslocamento da pesquisadora até os equipamentos em que os mesmos pagam a pena de prestação de serviço à comunidade, onde obteve dificuldades, pois muitos deles havia evadido, outros frequentavam irregularmente o equipamento. Esta ocorreu entre os dias 7 e 14 de novembro de 2019, apresentando o sujeito da pesquisa como os jovens em prestação de serviço à comunidade atendidos pelo núcleo sociojurídico da SEDEST.

A técnica utilizada foi à observação direta intensiva a entrevista, uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Segundo Lakatos (2010) a entrevista é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária. E caracterizada como entrevista estruturada é quando

a relação de perguntas é construída e seguida sem variação, em geral ela contempla perguntas objetivas.

As respostas colhidas com a entrevista proporcionaram ao trabalho retratar subsídios para respostas das hipóteses levantadas inicialmente. É um estudo qualitativo, utilizado para a realização da classificação dos fenômenos que trazem a discussão sobre os fatores que desencadeiam a criminalidade, com a finalidade de uma maior compreensão e alcançar uma nova percepção.

Conforme a técnica utilizada à entrevista, cada participante assinou um termo de consentimento livre e esclarecimento – TCLE. O TCLE é um documento que informa e esclarece o sujeito da pesquisa de maneira que ele possa tomar sua decisão de forma justa e sem constrangimentos sobre a sua participação em um projeto de pesquisa. A uma proteção legal e moral do pesquisador e do pesquisado, visto ambos estarem assumindo responsabilidades.

A fim de preservar a identidade dos jovens inseridos na pesquisa, ao finalizar foi pedido para que cada um se desse um nome fictício, no qual foi baseado no estilo musical e cantor preferido deles, diante disso foram utilizadas nas falas as designações: Aldair Playboy, Gustavo Lima, Mc 2 K, Renato Russo, Wesley Safadão, Xand Avião.

3.2. UM OLHAR FOTOGRÁFICO DA CRIMINALIDADE JUVENIL

A criminalidade é um dos problemas sociais mais graves que a população brasileira enfrenta atualmente. A mídia diariamente relata fatos ocorridos com cidadãos que foram vítimas de roubos, furtos, violência física. Diante desta realidade, é notório o aumento da participação dos jovens, muitas vezes como protagonistas nesse cenário cada vez mais emergente do crime.

Contudo, observa-se que este cenário assusta e confronta toda a sociedade, na cidade de Juazeiro do Norte-CE não é diferente, está presente tanto nas áreas vulneráveis do município, quanto no centro da cidade, os mais diversos crimes que a cada dia se manifesta, fazendo assim que o índice da criminalidade só aumente, é visto que até mesmo os próprios moradores que habitam a cidade relatam o quanto é prejudicial para o município, como também para própria população.

Em nota no dia 23 de maio de 2018 o site cn7.com.br apontou que a cidade de Juazeiro do Norte integra a lista das cidades mais violentas do mundo e que aparece na 37ª colocação. A informação foi apresentada por uma pesquisa feita pela revista *The Economist*, em parceria

com o instituto Igarapé. Enquanto a América Latina possui taxa regional de 21 homicídios para 100 habitantes, o maior município do Cariri cearense possui taxa de 47,4 por 100 mil habitantes.⁸

De acordo com o número de habitantes do município o índice de criminalidade está acima do provável. A sensação de insegurança no município não é sem fundamento, o que causa isso é comprovado pelas notícias nos sites, nas rádios, jornais, redes sociais, e pelos próprios habitantes da cidade.

IMAGEM I - TRAFICANTES DE DROGAS⁹



Fonte: g1.globo.com/ce/ceara/noticia2019 Foto: Polícia Civil de Juazeiro do Norte

O crime tráfico de drogas está cada vez mais presente no município de Juazeiro do Norte-CE, a imagem acima trata-se de um “casal de tráfico” que foi preso durante uma operação policial no município, sua residência era utilizada para o armazenamento de entorpecentes, Essa é uma das muitas reportagens que retratam o tráfico de drogas em Juazeiro do Norte-CE, por ser um município que é composto por áreas vulneráveis, e bairros pelos quais já são conhecidos pela população e até denominados “perigosos”.

Com isso é visto que há uma facilidade maior dos jovens adentrarem ao tráfico, pois se trata de locais que têm uma concentração grande do consumo de drogas, e na medida em que os jovens entram no “mundo das drogas” já é propício que também adentrem ao tráfico pois ficam instigados e “cegos” por uma falsa ideologia posta por quem já está dentro, de que vai se dar bem e obter lucros. Segundo Mello (2001)

Nesse contexto, os jovens seriam mais vulneráveis à essa “integração perversa” por estarem em um estágio de desenvolvimento biopsicológico de maior inquietação e

⁸ Disponível em: <https://cn7.com.br/juazeiro-norte-e-37a-cidade-mais-violenta-mundo/>

⁹ <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/10/07/casal-do-traffic-e-preso-durante-operacao-policial-em-juazeiro-do-norte-no-ceara.ghtml>

em busca de experiências diversas. Diante da ausência de um acompanhamento adequado em espaços familiares e educacionais, vão à procura de vivências nas ruas, “espaço desestruturado e aventureiro, com possibilidade de ganho ou diversão, porém cheio de perigos” (MELLO, 2001, p. 135-136).

Os jovens tendem a ter uma facilidade de entrarem na criminalidade também devido a uma falta de estrutura familiar, e um acompanhamento adequado no seu desenvolvimento, na medida que cresce em determinado ambiente vulnerável no qual é existente a criminalidade, e se desenvolve sem quaisquer orientação e prevenção, é provável que busque meios ilegais, pois os jovens são estimulados por o lucro e por um reconhecimento na sociedade, como também a vontade de possuir um bem material que não tem condições de ter acesso, devido a precariedade da sua determinada realidade.

O crime de tráfico de drogas está relacionado na sociedade, tanto nas relações sociais como nas relações econômicas, pois na medida em que o indivíduo se relaciona com outro para que seja realizada essa compra e venda das substâncias ilícitas, já está estabelecendo relações, o tráfico de drogas para eles é como se fosse um trabalho ilegal, no qual até as tarefas são distribuídas, e cada um deve buscar fazer o correto, pois caso não cumpra, pode estar arriscando sua vida, essas relações visam a lucratividade.

Segundo Feffermann (2006):

Em uma estrutura de grande porte que abrange um complexo de atividades constitui uma economia ilegal sem qualquer mecanismo de regulação, sendo, também por essa razão, a elevada lucratividade que promove, figurando como o mercado ilícito mais importante dos dias atuais (FEFFERMANN, 2006, p. 211)

Mesmo que cheguem a obter lucros com esse trabalho, eles sabem que está assumindo riscos, a maioria trabalham para um “chefe” que é o dono dos pontos de vendas, se sujeitam a ser esse elo entre os chefes do tráfico e os consumidores das drogas, nos quais são contratados para ser leais ao patrão e permanecer em silêncio em relação a sua identidade, como também fazer o que ele manda. Contudo conseqüentemente além de estar nas mãos de uma pessoa, ainda tem o risco de serem detidos ou até mesmo mortos pela polícia.

IMAGEM II – ROUBO: “LUCRO A QUALQUER CUSTO”¹⁰



**Fonte: diarionordeste.verdesmares.com.br
Câmera de segurança registra momento do assalto à loja
Foto: Divulgação**

No município de Juazeiro do Norte-CE além do tráfico de drogas, é recorrente noticiários de outros crimes, dentre eles o roubo. A imagem acima refere-se a uma loja foi assaltada na Avenida Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte as imagens de uma câmera de segurança registraram a ação. Acredita-se que a partir do momento em que o indivíduo adentra a criminalidade, depara-se com vários tipos de crimes, pois o universo do crime se alastrou e é como se não houvesse mais receio de se aprofundar depois que já está inserido nesse contexto.

Segundo Prado (2000) entende-se que:

A ação incriminadora está sempre objetivada no ato de subtrair, e o elemento da norma, para estes crimes, será sempre a coisa alheia móvel. Retira-se o que não lhe pertence, o que é de propriedade do outro, o que lhe é alheio, o que é móvel, mas que não lhe pertence. Tudo o que for móvel é passível de ser objeto dos crimes de furto ou roubo, havendo a possibilidade de deslocamento, remoção, transporte de um lugar para o outro. (PRADO, 2000, p. 385)

Dado isso, entende-se que o jovem que comete o delito de roubo está querendo algo que lhe satisfaça, algo material que não lhe pertence tirar algo de alguém, por isso compreende-se que é outra forma de ter o que lhes desperta desejo em possuir, pois mesmo

¹⁰ Disponível em :

<https://diarionordeste.verdesmares.com.br/editorias/seguranca/online/ladrao-invade-loja-e-assalta-recepcionista-em-juazeiro-do-norte-no-ceara-1.2121730>

que haja outras formas de conseguir, como um trabalho digno, muitos optam por conseguir a qualquer custo, principalmente entrando em um caminho tão cruel e nocivo quanto o crime.

Com isso não se pode trazer justificativas concretas pelas quais um indivíduo adentra na criminalidade, ou cometer esse tipo de crime, como também jogar toda a culpa no seu contexto financeiro, e sua situação de vulnerabilidade, nem muito menos afirmar que a pobreza gera o crime, mais podemos fazer a colocação e observação de que, não é a pobreza que gera o crime em si, mas o pobre, ou pessoas com poucos recursos ou estudo, tendem a cometer crime como o roubo, pois mesmo que a polícia, ou a própria sociedade julgue como faltar de caráter ou termos como “vagabundagem”, sabemos que o jovem que vive em situação vulnerável, sem uma base de prevenção, sem estudos, consequentemente a mente ficará mais exposta e “fraca” quando se trata desse cenário.

IMAGEM III- A JUVENTUDE NA CRIMINALIDADE¹¹



Fonte: blogsdiariodonorteste.com.br/cariri Foto: (Antônio Rodrigues)

A imagem acima retrata um acontecimento recorrente no município de Juazeiro do Norte, a cidade como já colocado, se encontra em um patamar de mais violenta, e com índice de criminalidade altíssimo, e quando se fala em crime, logo se pensa nos jovens da cidade, pois como é visto nas mídias atualmente é alarmante a quantidade de jovem que está inserido nessa realidade.

Segundo Zaluar (2007) Estes aspectos são em grande parte, derivados da insatisfação e da frustração de perspectivas quanto à trajetória futura com que o cidadão e especialmente o público infanto-juvenil depara-se na sociedade contemporânea. A vulnerabilidade social a qual estão expostos aproxima-os das “soluções” ofertadas pelo crime-negócio. Além disso,

¹¹ <http://blogs.diariodonordeste.com.br/cariri/category/juazeiro-do-norte/page/49>

boa parte das famílias encontra-se despreparadas ou são incapazes de lidar com os conflitos surgidos na vida urbana imprevisível da criminalidade.

Com a colocação do autor, podemos observar que em Juazeiro do Norte - CE os jovens que estão cada vez mais adquirindo essa possibilidade ilegais e equivocadas de solucionar os seus problemas, que a vulnerabilidade e o contexto financeiro acarretam, o público só aumenta, vale ressaltar que por o município ter uma grande concentração de áreas vulneráveis e de riscos existentes e propícios a criminalidade, devido certamente as condições precarizadas nas quais acaba que naturalizando as drogas, que em muitos casos já é a porta de entrada para outros delitos.

De acordo Abramovay et al 2002:

A vida na periferia impõe uma existência marcada pela rotina, com graves limitações às atividades de lazer, seja por precárias condições de infraestrutura das cidades, seja em virtude da falta de dinheiro. Frequentemente, restam poucas alternativas, além da prática de atos ilícitos e do consumo de drogas e bebidas alcoólicas que, ao mesmo tempo, representam uma forma de diversão e, por outro lado, são constitutivos de um ambiente de violência que coloca novas restrições ao exercício do lazer. Abramovay et al (2002, p.49-50)

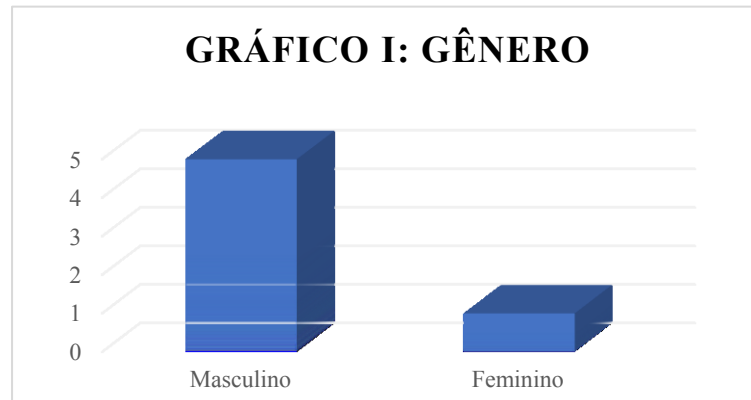
Nessas circunstâncias de fato esses jovens contam com poucas possibilidades de se desenvolver sem que haja envolvimento nenhum com a realidade posta á sua frente, é certo que não podemos generalizar o fato de que diante de um ambiente degradado, que existe rotineiramente e visivelmente esses problemas sociais, afirmar que todos os jovens que são residentes do bairro serão conseqüentemente criminosos, Em resumo, que fique clara a ideia de que os jovens são consideravelmente atingidos pelos problemas que existem nesses ambientes no que concerne ao aspecto da criminalidade.

3.3. EXPOSIÇÃO E ESTUDO DE DADOS: A JUVENTUDE E OS FATORES INSTIGANTES AO CRIME

Compreendendo os resultados e argumentações da pesquisa que teve como finalidade exibir o perfil e os dados relativos aos jovens em cumprimento da pena alternativa, prestação de serviço à comunidade em Juazeiro do Norte-CE. O trabalho teve como pilar a coleta de dados realizada no núcleo sociojurídico da SEDEST, no qual é responsável por o atendimento a essa demanda de ex detentos, que tem como objetivo inseri-los nos programas socioassistenciais, e encaminha-los para prestação de serviço a comunidade, foi adquirido

nesta referida instituição a amostra para pesquisa, em seguida partindo-se para a coleta de dados nos equipamentos do município em que os ex detentos se encontra no cumprimento da pena.

No referente ao gênero, a grande maioria é do gênero masculino, constatando assim um total de 06, sendo 05 do sexo masculino, e a minoria seguida do gênero feminino.



Fonte: Primária, 2019

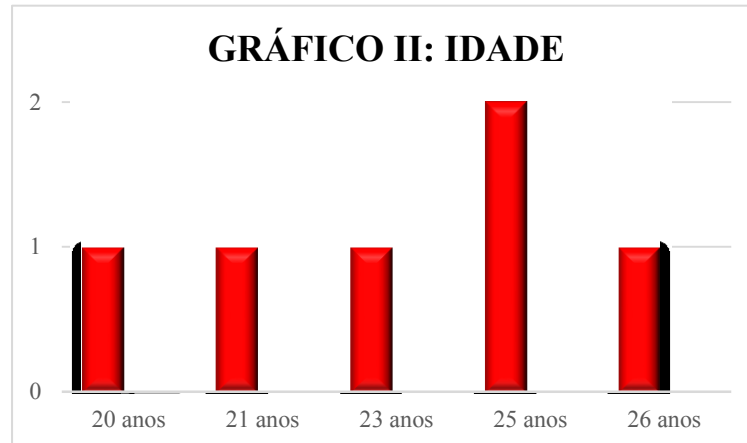
A maioria dos jovens entrevistados são do gênero masculino, isso ocorre devido os fatores e papéis que homens e mulheres desempenham na sociedade. Segundo o professor Carlos Alberto Poiães Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, Doutor em Psicologia (Universidade do Porto, 1996) há “condicionantes” socio culturais que também parecem ajudar o fato de a maioria dos criminosos serem homens, nomeadamente o “fato de haver uma grande divisão de tarefas, de concepções. Há muita separação nas brincadeiras, por exemplo. Quando era moda dar armas às crianças, davam-se aos meninos.

Com isso entende-se que esse fator da maioria dos jovens que adentram a criminalidade ser composto por o gênero masculino, pode-se ser relacionado justamente a condicionalidade que é posta a cada gênero na sociedade, o estigma de que homens são mais corajosos, tenham mais ambição por “ostentação”, como também o fato de que, só recentemente as mulheres começaram a ter mais poder e visibilidade, socialmente e economicamente, portanto essas hipóteses podem ser correlacionadas a realidade da criminalidade ser maioritariamente cometida por homens.

Pode-se relacionar também ao machismo presente na sociedade, À proporção que associam comportamentos, valores, atitudes a um ou a outro gênero, as representações midiáticas ajudam a formular o que reconhecemos feminilidade e masculinidade, portanto, as relações de poder entre os gêneros, fazendo assim que o homem se sinta superior, a relação de

machismo e crime, também pode ser citada, pois há diversos crimes que são causados devido a esse problema. A exemplo o feminicídio e o estupro.

No que concerne à idade, varia-se de jovens entre 20 a 26 anos.



Fonte: Primária, 2019

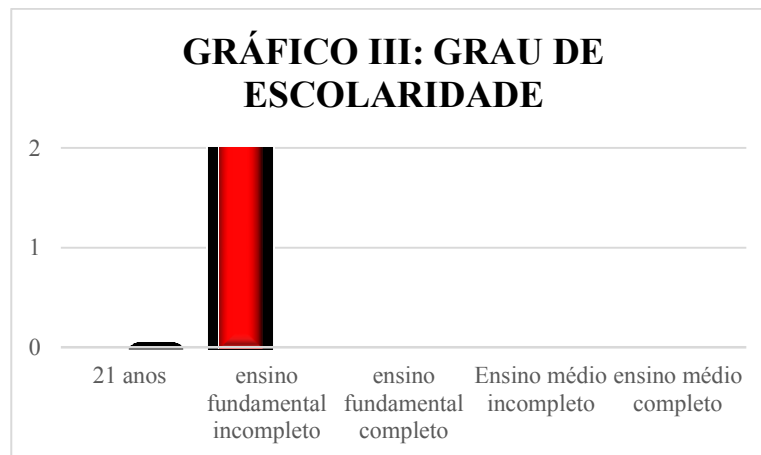
A idade dos entrevistados varia de 20 a 26 anos, nota-se que embora ainda muito jovens, já possuem uma elevada experiência com o crime. Grande parte dos jovens que vivem em periferias estão cada vez mais sem perspectiva de futuro e buscando meios ilegais.

Segundo Beck (2011) Esse padrão pode ser explicado por questões neurológicas e psicológicas associadas à juventude. Com base nos fundamentos da terapia cognitivo-comportamental. Continuando nessa linha de raciocínio sobre o assunto Reyna e Farley, (2006) complementam, “psicólogos mostram que um dos principais canais responsáveis pelas atitudes delinquentes dos jovens é a sua impulsividade”.

Entende-se que os jovens que se “desesperam” e acabam cometendo o crime, age por impulso, por um momento de fraqueza, perder as esperanças de futuro, não ter consciência e incentivo de que se consegue vencer, sem ter que cometer tal ato.

Com isso, ao buscar meios errados, muitos achando que vai ter algum resultado, acaba se prejudicando, pois o crime não traz esses benefícios que eles pensam, muito pelo contrário, e quando cometem começam a serem julgados a todo momento, é como se fosse uma pessoa anormal para a sociedade, isso lhes causa revolta, e muitos acabam permanecendo, por muitas se deparar com uma sociedade sem caráter nenhum voltado para a ressocialização desses jovens.

O terceiro gráfico corresponde à escolaridade dos jovens representando um número expressivo de jovens que compõe o grupo que tem apenas o ensino fundamental incompleto, que desistiram de estudar, correspondendo assim a todos os entrevistados.



Fonte: Primária, 2019

O resultado do questionamento acerca da escolaridade dos jovens, indicaram um baixo nível de escolaridade, tendo em vista que todos os entrevistados possuem apenas o ensino fundamental incompleto, ou seja, essa realidade é de extrema gravidade, e que somado a outros fatores, compromete o futuro dessa população juvenil, inclusive expondo-os a situação de risco, entre elas, a prática do crime.

De acordo com Martins IN Veiga, (1998)

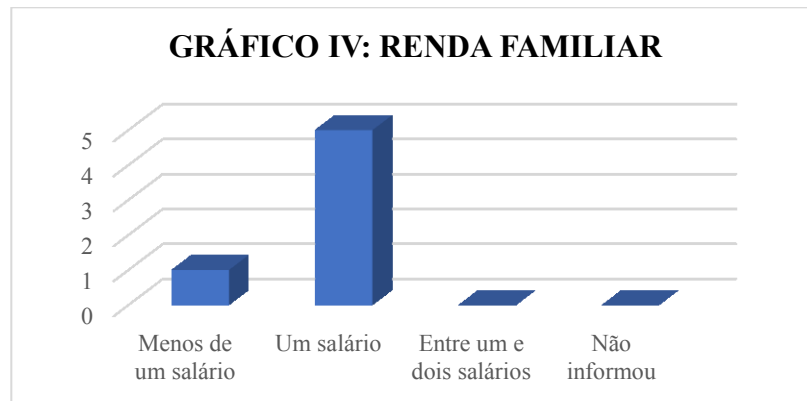
Se a educação como instrumento social básico e que possibilita ao indivíduo a transposição da marginalidade a materialidade da cidadania, não é possível pensar sua conquista sem educação. Educar, nessa perspectiva, é entender que direitos humanos e cidadania significam prática de vida em todas as instâncias de convívio social dos indivíduos: na família, na escola, na igreja, no conjunto da sociedade. (Martins IN VEIGA, 1998, p. 50)

Então é visto que a falta da educação é um meio em que o jovem pode mudar os pensamentos, tendo assim uma perspectiva maior em relação a ser inserido na realidade com o um cidadão de direito em com mecanismos para construir um futuro digno, evitando assim adentrar em meios ilegais.

Não concluir os estudos básicos do colégio certamente trará consequências não só para o jovem, mas também para o país como um todo. Porém é visto que maioria dos alunos evadem das escolas, e isso é mais um problema que dificulta no seu desenvolvimento, pois não possuir o diploma de conclusão do ensino médio o impede de se candidatar a diversas vagas de emprego.

O quarto e último gráfico corresponde à composição socioeconômica apresentando um número significativo de jovens que compõe o grupo que tem a renda de

um salário mínimo, sendo apenas um entrevistado com renda inferior ao salário.



Fonte: Primária, 2019

Constata-se que grande maioria dos jovens entrevistados possuem renda familiar de apenas um salário mínimo, visto que a renda dita, equivale para sustento de toda a estrutura familiar, então observa-se que se tona pouco, quando se trata de toda uma família, visto que cada membro necessita de alimentação, roupas, e lazer, que se for pensar não supera as necessidades.

Com relação á renda da população jovem, Silva (2007) discorre:

Que quase 70% dos jovens brasileiros vivem em famílias com renda per capita inferior a um salário mínimo. A juventude brasileira é predominantemente urbana: 84% dela vivem nas cidades e 31% em regiões metropolitanas. A situação da pobreza da população é algo que deve ser analisado mais criteriosamente. O crime, muitas vezes, é a “melhor” solução no curto prazo para resolver seus problemas de renda. Portanto, a falta de alternativas de ocupação e de renda são facilitadores à queda do jovem no crime ligado às drogas e tráfico. Silva (2007, p. 10)

Vendo essa porcentagem alarmante de jovens que vivem em situação de pobreza, pode-se correlacionar também ao índice de criminalidade, sendo que eles se deparam com a necessidade, e o consumismo, o desejo de possuir algo, e acabam rendendo-se ao crime, para conseguir, por falta de alternativas mais acabam frustrados buscando amenizar nas drogas, e como já explanado consequentemente ao “mundo do crime”.

Dado isso com essa análise é visto que muitos são os instigantes para a prática do crime, e todos eles partem de um fator cruel na nossa sociedade a desigualdade social.

Quando indagado sobre quais os fatores que cada um deles acredita ser dominante e que influencia para o jovem cometer o crime?

O Aldair playboy declarou que: “A droga, a vontade de usar instiga a pessoa a cometer o crime. Vicia aí fica sem dinheiro para comprar, aí acaba entrando no crime”.

O entrevistado Gustavo Lima afirmou que: “Assim, eu acho que a doença é a droga, através dela, vem o tráfico, influencia o jovem virar criminoso”.

Mc 2k: “Amizade dona, você ver os outros lá no crime lhe chamando dizendo que dá lucro acaba entrando também”.

Renato Russo: “Através das amizades, dos outros, você fica vendo, quando ver já está lá dentro.”

Wesley Safadão: “Acho que as vezes o amor do Pai e da Mãe, fica revoltado e acaba adentrando no mundo das drogas”.

Xand Avião: “Falta de trabalho, porque as vezes até quem estuda não consegue”.

Nas repostas obtidas pelos entrevistados, sobre o questionamento acima, é afirmado que de fato há os fatores que instigam, quando alguns relatam a questão da amizade, já se observa que, quando se vive em um contexto vulneral, bairros periféricos, e um índice de desemprego, os jovens ficam expostos, e na medida que entram, convida e assim só aumenta cada vez mais os índices de jovens no crime. Segundo Levisky, 2000, p.22)

“É durante a adolescência que se tem uma segunda, e grande oportunidade, para se oferecer condições construtivas ou destrutivas ao desenvolvimento da estrutura da personalidade dos jovens, a partir da interação com a sociedade da qual fazem parte, e na qual vão buscar seus novos modelos identificatórios. Os jovens são vulneráveis e susceptíveis às influências oriundas do meio social. Buscam fora do núcleo familiar aspectos que desejam incorporar à sua realidade pessoal (...)” (LEVISKY, 2000, p.22).

É portanto, no período de transição da adolescência para a juventude que a mente do sujeito está se formando, e se busca uma identidade, então se o indivíduo vive e presencia cenas oriundas de crime, e cenário de drogas, onde não tem uma base de estrutura para se desviar-se acaba cedendo as tentações.

Então nesse período da vida, em que a reponsabilidade começa bater na porta, todo cuidado é pouco, levando em consideração que é necessário o apoio familiar nesse processo, pois se não houver o amor da família, aconselhamentos, para que o jovens tenha noção do quanto a criminalidade oferece riscos, com certeza as chances deles adentrarem aumentam caso não haja essa base no contexto familiar.

Em seguida foi questionado na opinião deles dos entrevistados, se eles creem que a desigualdade social, em especial o desemprego é um fator estimulante para os jovens adentrarem no mundo do crime?

Aldair playboy: “tem gente que sim, mais em relação a mim não teve não”.

Gustavo Lima: “sim. Como também a falta do abraço da mãe e do pai. Quando a família não abraça o crime abraça”.

Mc 2k: “sim muito, a falta de dinheiro instiga”.

Renato Russo: “sim, e o desemprego mais ainda, pois tem o consumo né, a pessoa quer ter um colar uma coisa, e quer ter aquilo.

Wesley Safadão: “as vezes sim, quando um pai ou mãe de família não tem como do sustento procura o tráfico como uma forma de emprego, ganhar para sustentar os filhos, a pessoa muitas vezes não consegue devido o preconceito do cara ter tatuagem”.

Xand Avião: “sim”.

As repostas dos entrevistados nos deixam claro que para eles sim, a desigualdade social instiga, e principalmente o desemprego, nenhum deles relatou que não, pois no ato da entrevista, foi observado que eles sentiram na pele essa relação do desemprego e da falta de oportunidades.

Neste sentido Viapiana (2006) afirma que tais benefícios incidem em ganhos monetários e psicológicos gerados pelo crime, contudo, os custos consistem na probabilidade do indivíduo que comete o crime ser preso, as perdas de renda futura, decorrentes do tempo em que estiver detido, os custos associados à condenação moral do grupo e da comunidade em que vive.

Portanto o crime pode ser classificado de diversas maneiras, contudo quando se trata do desemprego e do ponto de vista econômico o crime por eles é visto por um viés de lucratividade, com o pensamento de que através daquele delito está visando dinheiro para suas necessidades.

Posteriormente foram questionados novamente em relação a eles mesmo, o principal motivo que lhe desencadeou o desejo de cometer o crime? E se houve arrependimento ou reincidência?

Aldair Playboy: “drogas”. Me arrependi, quero se outra pessoa

Gustavo Lima: “morte de familiar, intrigas, revolta, me arrependi do que vivi lá, sim reincidi várias vezes.

Mc 2k: “amizade, sim me arrependi, fui preso duas vezes, isso não é vida.

Renato Russo: “foi porque eu estava desempregado, sem dinheiro e me envolvi, houve reincidência sim. Sim eu me arrependi.

Wesley Safadão: “nem eu sei, entrei de repente, tive reincidência uma vez, me arrependi.

Xand Avião: fui pego armado, na verdade eu ando armado porque meu irmão matou uma pessoa e agora ficam atrás de

mim, não me arrependo porque tenho que andar assim, é perigoso, reincidi já fui pego duas vezes.

De acordo com a resposta dos entrevistados, foram motivos diversos que os instigaram a adentrar na criminalidade, porém mesmo que de formas diferentes, todos rem uma justificativa e um fator predominante que os deram impulso para cometer. Abramovay (2000) afirma que essas dificuldades potencializam o aumento de acesso às armas, a juvenlização da criminalidade, a ampliação do mercado das drogas bem como do poder de fogo do crime organizado e a cultura individualista. Estes aspectos são em grande parte, derivados da insatisfação e da frustração de perspectivas quanto à trajetória futura com que o cidadão e especialmente o público infanto-juvenil depara-se na sociedade contemporânea.

Portanto o autor refere-se a esses aspectos que contribuem para uma frustração na vida de um jovem, no qual o leva a se revoltar e procurar por mudança bruscas, que pode de verdade mudar, mesmo que não seja de maneira positiva e seja trágica para sua vida, a grande maioria dos entrevistados, relatam que se arrependem, como também reincidiram no crime, portanto, muitos reincidem, pois quando saem da prisão acabam dando de cara com a mesma realidade.

Logo foram questionados sobre o tratamento em que receberam na prisão por consequência do crime cometido? E se é considerado ação de ressocialização?

Aldair playboy: “só coisas ruins, só via coisas ruins”.

Gustavo Lima: “Eu acho que as pessoas saem pior, porque lá é assim, um cachorro de rua vive melhor que lá. Um inferno”.

Mc 2k: “piora, influencia as coisas ruim, não ressocializa, pelo contrário, apenas pune.

Renato Russo: “na regra, mais tem uns que faz é piorar, mais punição, lá é um sofrimento, um inferno, não tem caráter de ressocialização”.

Wesley Safadão: “lá só pune, tudo deles é tortura, só sofre, ameaça”.

Xand Avião: normal, “se você ficar quieto. Acho que mais pune”.

De acordo com as repostas acima é notório o quanto o tratamento na prisão é de caráter punitivo, e não tem nenhuma perspectiva de ressocialização, pelo contrário, segundo a experiencia obtidas pelos entrevistados, só reprime. no município de Juazeiro do Norte é visto que somente as leis não estão evitando om eficiência o cometimento dos crimes, pois ao invés de reduzir ou até mesmo não chegar a tantos índices, pelo contrário só aumenta a cada dia,

pois ao invés de procurar ressocializar, eles ficam cada vez mais revoltados, por muitas vezes como eles mesmos relatam, ser tratados como lixo.

Franco, Silva em entrevista ao Conjur.com.br em 2017 relata que não há como resolver problemas sociais por meio do Direito Penal. Se algum dia este país melhorar, será quando fizermos uma aplicação maciça de políticas de caráter social. O resultado será obviamente a imediata diminuição de qualquer tipo de violência. Agora, se continuarmos a encontrar soluções que nada têm a ver com as políticas sociais, os resultados vão continuar a ser danosos (FRANCO; SILVA; ALBERTO, 2017).

Observa que não há como resolver o problema social da criminalidade, visto que ao invés da prisão buscar além de punir, meios de prevenção, para que quando o sujeito pagar pelo crime cometido, não reincida novamente.

Dando continuação a entrevista foi feita a pergunta sobre com o se deu a relação familiar e societária no período de detenção e após sair da prisão? Se houve mudanças?

Aldair Playboy: “sim, medo de ficar perto de mim”.

Gustavo Lima: “minha família não, mas existe algumas pessoas que ficam com medo na sociedade, conheço só pelo olhar”.

Mc 2k: “não, normal igual”.

Renato Russo: “não, as vezes a gente percebe diferente, mais de boa”.

Wesley Safadão: “houve. Minha família não ia me visitar. Em relação a sociedade uns sim, outros não, na prestação de serviço muitos não querem se relacionar, e falam até que estão colocando traficante nos ambientes”.

Xandavião: não, me tratam bem.

Em relação ao tratamento da família e sociedade ao sair da prisão, no que concerne as repostas a maioria relata ter tido mudança, que a sociedade e as pessoas ficam com medo por ser um ex presidiário, porém nota-se que isso acaba constringendo os mesmos, e os excluindo da sociedade. Segundo Motta (2013), a dignidade é essencialmente um atributo da pessoa humana, justamente pelo fato de relacionar-se ao ser humano “, sendo ele merecedor de respeito e proteção, independentemente de sua origem, raça, condição social e condição econômica. Além de atributo da pessoa humana, faz-se princípio fundamental desde a concepção, no útero materno. Ainda, um critério que pode unificar todos os outros direitos fundamentais.

Pode-se retratar-se que independente do crime, o ser humano merece ser reinserido novamente na sociedade, pois isso também faz parte de uma ressocialização, como o individuo pode mudar, se quando sai do ambiente prisional, de certo modo já sai sem muita expectativa

enquanto o futuro, e ainda recebido com preconceito, acaba se constringendo mais.

Em seguida houve o questionamento, de acordo com os meios que acarretam o crime, quais oportunidades você sugeria para melhorar, as apropriações em relação aos jovens, para que eles não cometam o crime?

Aldair playboy: “conselhos, acho que aconselhamentos”.

Gustavo Lima: “Apoio da família, saber como está, atenção, educação, porque se tiver uma atenção maior, pode evitar”.

Mc 2k: “oportunidades de emprego, oportunidade de se profissionalizar”.

Renato Russo: “ter alguma coisa para trabalhar, estudo, porque as pessoas que não têm, são tratados como inseto”.

Wesley Safadão: “emprego aos que precisam”.

Xand Avião: Esporte, meios de oportunidade”.

Nessa indagação, conforme questionamento feito, os entrevistados, deram sugestões de oportunidades para que os jovens, não adentrem tanto á criminalidade, muitos deles, falaram mais da questão do emprego, de oportunidade de se profissionalizar, visto que eles visam uma ocupação, acredita-se que se houvesse mais oportunidades, os mesmo teriam mais cuidado e atenção quando se trata de se envolver com o crime.

Farias e Barros (2011) destacam que decorrente dessas condições precárias de trabalho e da falta de oportunidades na ascensão ao capital, estes trabalhadores, ficam mais desprotegidos frente ao argumento de que sua exclusão se deve a sua despreparação para o mercado de trabalho e é de sua responsabilidade se tornar competente para as exigências desse mercado. Fato que extingui a responsabilidade do Estado quanto à construção de políticas voltadas para a inserção da população em um mercado de trabalho com qualidade.

Com isso reflete a questão da exclusão do indivíduo a sociedade, pois a ausência do Estado reflete a falta de proteção social, econômica e política. O que gera exclusão de cidadania, proporcionando um ambiente produtivo para as atividades ilícitas que permitem a inclusão social, por meio da marginalidade.

Por fim fora feita a pergunta, sobre se os entrevistados acreditam que as políticas públicas são essenciais para a prevenção do jovem em entrar na criminalidade?

Aldair playboy: “sim era mais fácil, existiria da mesma forma em favela, mais em bairros aos arredores sim, se houvesse esse suporte”.

Gustavo Lima: “eu acho que sim, se houve uma tenção, um aconselhamento sim”.

Mc 2k: “evitaria bastante, pois as pessoas estão só esperando uma oportunidade”.

Wesley Safadão: Evitaria, pois, as pessoas ficam sem ter o que

fazer, sem dinheiro e acabam fazendo o que não deve e se tivesse um tratamento nas escolas, ou tipo o adolescente tivesse oportunidade de ter trabalho mesmo que seja para ganhar pouco, já evitaria.

Wesley Safadão: “Acho que sim, e acho que não, pois acho que está tudo muito fácil para entrar no mundo do crime”.

Xand Avião: Sim, não existiria tanto, poderia existir, mais não tanto. Já tem a polícia que evita um pouco por causa do medo, então se houvesse essas coisas já evitaria”

Para finalizar os questionamentos, os entrevistados responderam se as políticas públicas são essenciais para a não inserção dos jovens ao crime, todos responderam que sim, pois é visto que uma base de prevenção desde a educação de crianças e adolescentes, acredita-se que diminuiria mais esse fator tão grave como a inserção dos jovens ao crime.

Conforme Soares (2007), a educação que reduz a criminalidade deve ser incentivada e priorizada desde a infância. É a permanência da criança na escola, mesmo que não esteja aprendendo as disciplinas conforme os objetivos pré-estabelecidos, afinal de contas, só o fato de a criança estar na escola é algo que deve ser considerado, já que ela está se socializando e tendo a oportunidade de aprender.

Acredita-se que com a prevenção trabalhada logo na educação desde a infância da criança, para que o indivíduo não chegue ao ponto de conhecer as facetas da criminalidade e até mesmo de ser preso, ele deve aprender na base da vida.

É importante salientar que parte da população também a responsabilidade de ensinar desde cedo os caminhos corretos que a criança deve andar, para que quando adulta, não se envolva com atitudes criminosas. Prevenir a criminalidade é um dever dos governos públicos, das polícias, das famílias e de todos os setores da sociedade.

Portanto para que o índice de jovens na criminalidade seja reduzido, busca se entender que é necessário que haja uma atenção voltada para esses jovens, e um investimento na educação, pois acredita-se que através de políticas sociais voltadas para a prevenção pode ser tratado o problema do crime. Pois a escola, somada a família interfere fundamentalmente no processo de educação, formação e desenvolvimento do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o desencadeamento da criminalidade juvenil trouxe profundas reflexões sobre o tema, permitindo assim uma maior compreensão sobre esses fatores, no qual foram estudados de forma delineada, que compreendeu que a criminalidade tem

sido um aspecto que pode ser entendido como um problema na sociedade, hoje um fator que assusta os brasileiros, é infelizmente uma realidade que está cada vez mais solidificada em todo território do nosso país.

Compreendendo essa realidade é posto que a criminalidade tem afetado mesmo que indiretamente todas as camadas sociais brasileira, os estudos neste trabalho buscaram identificar as causas da criminalidade. Os resultados destacam fatores propriamente sociais, tais como desigualdades sociais, que através dela gera consequentemente outros fatores, como a vulnerabilidade social exclusão e o desemprego, que foram compreendidos e constatado nos resultados como fatores primordiais para a adesão dos jovens ao crime.

Entretanto, a presente pesquisa teve como objetivo expor esses elementos, apontando como podem levar um indivíduo a cometer o crime, de uma forma que possa ser entendido, que a pobreza pode ser apontada como fator primordial para o desencadeamento da criminalidade, não de forma generalizada, mais que pode sim instigar, de acordo com a realidade de cada sujeito.

O caminho demonstrado na pesquisa, para minimiza essa expressão foi demonstrar algumas situações para melhorar alguns fatores decadentes que vem agravando, visto que é ideal ações efetivas na redução dos altos índices de criminalidade, sobretudo para melhorar as a qualidade e perspectiva de vida da população juvenil. Portanto, o caminho mais adequado para coibir os índices de criminalidade é aplicar maiores investimentos na educação para a população juvenil desprivilegiada, o desenvolvimento de programas preventivos nas escolas tem se mostrado uma boa opção de atuação do poder público, pois na medida em que este projeto é desenvolvido na sua vida escolar, eles já estão sendo preparados e cientes dos riscos que o crime oferece.

Assim políticas públicas que sejam investidas para a prevenção, podem abrir meios para um desenvolvimento pessoal, que pode oferecer ao jovem compreensão para se procurar uma maneira de continuar uma vida plena, fazendo assim escolhas adequadas, se mantendo longe das drogas. Com isso se faz necessário que o Estado, insiram nas escolas programas preventivos, no qual envolva jovem e família, para buscar amenizar essa inserção dos jovens no “mundo do crime”.

Os resultados da pesquisa realizada nesse trabalho, condiz muito com a teoria aqui trabalhada, pois mostra que os jovens inseridos no crime, não tiveram uma educação de qualidade, os que foram entrevistados na pesquisa nem se quer concluíram o ensino fundamental, e que isso somada a uma série de fatores em que os mesmos são inseridos,

como o contexto dos fatores socioeconômicos, fortalecem os riscos desses jovens ao criminalidade.

Desta forma conclui-se que a pesquisa realizada neste trabalho é de fundamental importância, para que seja compreendido esses fatores que desencadeiam a criminalidade juvenil, entendendo-se que é necessário que haja uma atenção maior voltada para os jovens, pois é através de políticas sociais, e de um investimento na prevenção desde a educação, que pode ser tratado o problema nocivo do crime. Pois como já dizia o filósofo grego Pitágoras "eduque os meninos... e não será preciso castigar os homens".

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, Arminda & KNOBEL, Maurício. *Adolescência Normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 10ª Ed.
- ABRAMOVAY, Miriam. **Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude, violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília**. Editora Garamond, 2004.
- ABRAMOVAY, Miriam et al. *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina*. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina**, 2002.
- ADORNO, Rubens de Camargo Ferreira. *Capacitação solidária: um olhar sobre os jovens e sua vulnerabilidade social*. 2001.
- ANGELO, Darlene Vianna Gaudio. Do horror e miséria ao bom e belo. **BASTOS, R.; ÂNGELO, D. & COLNAGO, V. Adolescência, violência e lei**. Rio de Janeiro: Cia de Freud, p. 25-38, 2007.
- APPIO, Eduardo. *Controle Judicial das Políticas Públicas no Brasil*. Curitiba: Juruá, 2009.
- ARAÚJO, João Paulo Faria; ANTIGO, Mariangela Furlan. Desemprego e qualificação da mão de obra no Brasil. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 20, n. 2, 2016.
- ATHAYDE, Celso; BILL, M. V.; SOARES, Luiz Eduardo. Cabeça de porco. **Rio de Janeiro: Objetiva**, p. 161-187, 2005.
- BECK, J. S. *Cognitive therapy: Basics and beyond*. 2. Baskı. 2011.
- BECKER, G. S. Crime and Punishment: An Economic Approach. *Journal of Political Economy*, v.76, p. 169-217, 1968.
- BUENO, Silveira. *Minidicionário da língua portuguesa - Edição revista e atual*. São Paulo: FTD, 2000.
- BURKE, Petter. Violência urbana e civilização. In: OLIVEIRA, N. V. *Insegurança pública - Reflexões sobre a criminalidade e a violência urbana*, São Paulo: Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, 2002.
- CARNEIRO, Leandro Piquet. Determinantes do crime na América Latina: Rio de Janeiro e São Paulo. **Relatório de Pesquisa. Departamento de Ciência Política/USP**, 1999.
- CARRETEIRO, Teresa Cristina. Perspectivas da cidadania brasileira: entre as lógicas do direito, do favor e da violência. **Cenários sociais e abordagem clínica**, p. 155-168, 2001.
- CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. A pesquisa: noções gerais. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, p. 65-70, 1976.

CHAUÍ, M. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 2008.

CONTE, Marta et al. Consumismo, uso de drogas e criminalidade: riscos e responsabilidades. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, n. 1, p. 94-105, 2007.

COSTA, Ana Paula Motta. Adolescência, violência e sociedade punitiva. **Serviço Social e Sociedade, São Paulo**, v. 26, n. 83, p. 63-83, 2005.

COSTA, Jurandir Freire. O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo. 2004.

CUNHA, Edite da Penha; CUNHA, Eleonora Schettini M. Políticas públicas sociais. **Políticas públicas. Belo Horizonte: Editora UFMG**, p. 11-25, 2002.

DI GIOVANNI, Geraldo. Sistemas de proteção social: uma introdução conceitual. **Reforma do Estado e políticas de emprego no Brasil. Campinas/SP, UNICAMP**, p. 9-29, 1998.

DOWDNEY, Luke. **Crianças do tráfico: um estudo de caso de crianças em violência armada organizada no Rio de Janeiro**. 7letras, 2004.

DOWDNEY, Luke. De aviõezinhos à soldados: o crescente envolvimento de crianças nas lutas de grupos armados do tráfico de drogas no Rio de Janeiro. **OLIVEIRA, Nilson Vieira (Hg.). Insegurança pública: Reflexões sobre a criminalidade ea violência urbana. São Paulo: Nova Alexandria. S**, p. 86-129, 2002.

EID, Farid; PIMENTEL, M. E. B. A dinâmica da organização da produção em cooperativas de reforma agrária. In: **XXXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural**. 1999.

FARIA, Ana Amélia Cypreste. Tráfico de drogas: uma opção entre escolhas escassas. 2009.

FEFFERMANN, Marisa. **Vidas arriscadas: o cotidiano dos jovens trabalhadores do tráfico**. Editora Vozes, 2006.

FERNANDES, António Teixeira. Etnicização e racização do processo de exclusão social. 1995.

GAROFALO, Raffaele. **Criminologia: estudo sobre o delicto e a repressão penal**. Teixeira & Irmão, 1893.

GOMES, Luiz Flávio. **Beccaria (250 anos) e o drama do castigo penal-civilização ou barbárie?**. Editora Saraiva, 2017.

HAGAN, John; PETERSON, Ruth D. Criminal inequality in America: Patterns and consequences. **Crime and inequality**, p. 14-36, 1995.

- IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. In: **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 2015.
- JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. A gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor. **Saúde e Sociedade**, v. 13, p. 25-36, 2004.
- KUME, Leandro et al. Uma estimativa dos determinantes da taxa de criminalidade brasileira: uma aplicação em painel dinâmico. **XXIII Encontro Nacional de Economia. ANPEC, João Pessoa**. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/6357814.pdf> acessado em, v. 16, 2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Pesquisa científica**. In _____ Técnica de pesquisa. 3 ed. rev. E ampl. São Paulo: Atlas, 1996. Pag 122-126.
- LESSING, Benjamin. As facções cariocas em perspectiva comparativa. **Novos estudos CEBRAP**, n. 80, p. 43-62, 2008.
- LEVISKY, David Léo. **Adolescência e violência: conseqüências da realidade brasileira**. Casa do psicólogo, 2000.
- LEVISKY, David Léo. **Aspectos do processo de identificação do adolescente na sociedade contemporânea e suas relações com a violência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- MENDONÇA, Mário Jorge Cardoso; SACHSIDA, Adolfo; LOUREIRO, Paulo Roberto Amorim. **Criminalidade e desigualdade social no Brasil**. Ipea, 2003.
- MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. Saraiva Educação SA, 2009.
- MINAYO. M.C.S. Prefacio. CRUZ NETO, Otávio; MOREIRA, Marcelo Rasga; SUCENA, Luiz Fernando Mazzei. **Nem soldados nem inocentes: juventude e tráfico de drogas no Rio de Janeiro**. Editora Fiocruz, 2001.
- MOTTA, Artur Francisco Mori Rodrigues. A dignidade da pessoa humana e sua definição. **Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVI**, n. 119, 2013.
- PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.; RABASCO, Esther. **Microeconomia**. Pearson Italia, 1994.
- POCHMANN, Márcio. **O emprego no desenvolvimento da nação**. Boitempo Editorial, 2009.
- PORTAL EDUCAÇÃO. Redes Sociais como forma de intervenção no Serviço Social. 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/24974/redessociais-como-forma-de-intervencao-no-servico-social>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

PRADO, Luiz Regis. **Curso de direito penal brasileiro: parte geral**. Ed. Revista dos Tribunais, 2000.

REYNA, Valerie F.; FARLEY, Frank. Risk and rationality in adolescent decision making: Implications for theory, practice, and public policy. **Psychological science in the public interest**, v. 7, n. 1, p. 1-44, 2006.

ROSA JR., N. C. D. F. da. Adolescência e violência: direção do tratamento psicanalítico com adolescentes em conflito com a lei. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

ROSA, Elizabete Terezinha Silva. Adolescente com prática de ato infracional: a questão da inimputabilidade penal. **Revista Serviço Social & Sociedade**, v. 67, 2006.

SALIBA, Mauricio Gonçalves. Neoliberalismo, justiça e direitos humanos. **Direitos humanos revisitados. Curitiba: Juruá**, 2008.

SOUSA, Charles Toniolo. A prática do assistente social.: Conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. **Emancipação**, v. 8, n. 1, p. 119-132, 2008.

SOUSA, Janice Tirelli Ponte. Apresentação do dossiê: A sociedade vista pelas gerações. **Política & Sociedade**, v. 5, n. 8, p. 09-30, 2006.

TEIXEIRA, Ib. A violência no Rio: matando mais que as guerras. **Revista Conjuntura Econômica**, v. 48, n. 2, p. 45-47, 1994.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Papirus Editora, 2001.

VIAPIANA, Luiz Tadeu. **Economia do crime: uma explicação para a formação do criminoso**. Editora AGE Ltda, 2006.

VOLPI, M.; SARAIVA, J. B.; KOERNER, R. (org). **Adolescentes privados de liberdade – A normativa nacional e internacional & Reflexões acerca da responsabilidade penal**. São Paulo: Cortez, 2008

YOUNG, Jock. **A sociedade excludente: exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente**. Revan, 2002.

ZALUAR, A.; ALVITO, M. **Um século de favela Rio de Janeiro: FGV. RESUMOS/ABSTRACTS/RESUMÉS 15**, 2006.

APÊNDICE (S)

APÊNDICE A: ENTREVISTA

01 – Gênero:

() Feminino () Masculino

02 - Idade? _____

03- Grau de Escolaridade:

Sem escolaridade(a) () Ens.Fund. Incompleto() Ens.Fund. Completo()

Ens. Médio Incompleto() Ens. Médio Completo() Ens. Superior incompleto()

Ens. Superior completo()

04- Renda Familiar: _____

05- O que considera fator dominante que influencia o jovem a cometer crime?

06- Em sua opinião, Você crer que a desigualdade social e em especial o desemprego é um fator estimulante para os jovens adentrarem no “mundo do crime”?

07- Qual o principal motivo desencadeou o desejo de cometer o delito? houve arrependimento ou reincidência?

08- Como você julga o tratamento que recebeu na prisão por consequência do crime cometido? Considera ação de ressocialização?

09- Como seu deu a relação familiar e societária no período de detenção e após sair da prisão? Houve mudanças?

10- Conforme os meios que acarretou o crime, quais meios de oportunidade você sugeria para melhorar as apropriações em relação aos jovens, para que eles não cometam crimes?

11- Acredita que as políticas públicas são essenciais para a prevenção do jovem em entrar na criminalidade?

Esta pesquisa intitula-se: **“É tanta violência na cidade”: O desencadeamento da criminalidade na juventude do município de Juazeiro do Norte-CE.**

Está sendo desenvolvida pela aluna **Andréia Ferreira de Lemos** sob a orientação da professora **Jacsá Vieira Caldas**. Tem como objetivo. **Compreender o desencadeamento da criminalidade na juventude no município de Juazeiro do Norte-CE.**

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

As informações aqui solicitadas deverão ser respondidas com total veracidade e de forma voluntária e serão codificadas e apresentadas como pesquisa da monografia, e poderão ser apresentados em eventos científicos, mantendo o sigilo e a integridade física e moral do indivíduo. A aplicação consiste em uma **entrevista com 11** perguntas sendo respondidas pelos entrevistados, mantendo a integridade física e moral, sem causar desconforto físico.

Não haverá nenhum ônus para o participante e nos casos que sejam diagnosticados doenças ou situações que demonstrem a necessidade de atendimento específico, não serão de responsabilidade dos pesquisadores e bolsistas, os custos com o tratamento.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, eu, _____ declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Juazeiro do Norte - CE, _____/_____/____.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal